
EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS
EXERCÍCIO DE 2010

ETE, E.M.S.A
Empresa de Turismo do Estoril

O mandato dos titulares dos órgãos sociais e da Mesa da Assembleia Geral é de quatro anos civis, com início no ano civil subsequente ao termo de cada mandato autárquico, sem prejuízo dos actos de exoneração e continuidade em funções dos titulares designados até à sua efectiva substituição

Assim em 2010 procedeu-se à eleição dos órgãos sociais, para o quadriénio 2010/2013, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010, nos seguintes termos:

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: António D'Orey Capucho;

Secretário: Pedro Domingos de Souza e Holstein Campilho;

Conselho de Administração:

Presidente: Duarte José de Melo e Castro Guedes;

Administrador: Pedro Domingos de Souza e Holstein Campilho;

Administrador: Manuel Henrique Ferreira de Andrade;

Administrador: Rita Acenção Gama Couto Brito;

Fiscal Único:

Fiscal Único efectivo: Sociedade Moore Stephens & Associados, SROC, S.A representada pelos Senhores António Gonçalves Monteiro.

Fiscal Único Suplente: João José Lopes da Silva.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA EMPRESA
ANO 2010

I. PLANO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL E PLANO DE GRANDES EVENTOS
/ANIMAÇÃO LOCAL

A par das acções dinamizadas no âmbito do orçamento consignado para o Plano de Promoção Internacional e Plano de Grandes Eventos/ Animação Local, salienta-se igualmente o aprofundamento do apoio, quer em termos financeiros quer humanos, consagrado às duas associações de cariz público e privado, cuja missão é o desenvolvimento e promoção de dois produtos chave para o nosso Destino – o Turismo de Negócios e o Golfe.

O Plano de actividades implementado em 2010 enquadra-se naturalmente na estratégia global da nossa actuação cujo objectivo central, é a divulgação da *marca umbrella* Estoril. Trata-se de uma actuação integrada, envolvendo os principais produtos – Lazer, Turismo de Negócios e Golfe - com uma forte incidência em acções que permitem mediatizar e comunicar o destino junto do cliente final, bem como privilegiando o contacto directo entre as empresas locais e a procura internacional.

O apoio à realização de eventos de projecção internacional, com forte ligação à identidade do destino e a sua comunicação objectiva e incisiva, completam o leque abrangente de acções que concorrem para a promoção do Destino Estoril a nível internacional.



Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

Ou seja, o plano de actividades do Turismo Estoril assenta em 4 pilares:

- Imagem e Comunicação;
- Informação;
- Apoio à venda;
- Apoio à realização de grandes eventos e sua mediatização

Para a sua concretização também não é alheio o cenário de crise que assolou o sector, sobretudo durante o ano de 2009, havendo um conjunto de medidas que tiveram que ser tomadas em consideração.

Não obstante, as estatísticas deste ano revelarem uma ligeira recuperação da procura, com reflexos também a nível das receitas do Destino, conforme quadro infra exposto, denotando-se uma recuperação, em todos os indicadores, com quebras menores, que o ano anterior, ao qual não é alheio o esforço promocional desenvolvido, designadamente a nível do mercado de proximidade – Espanha

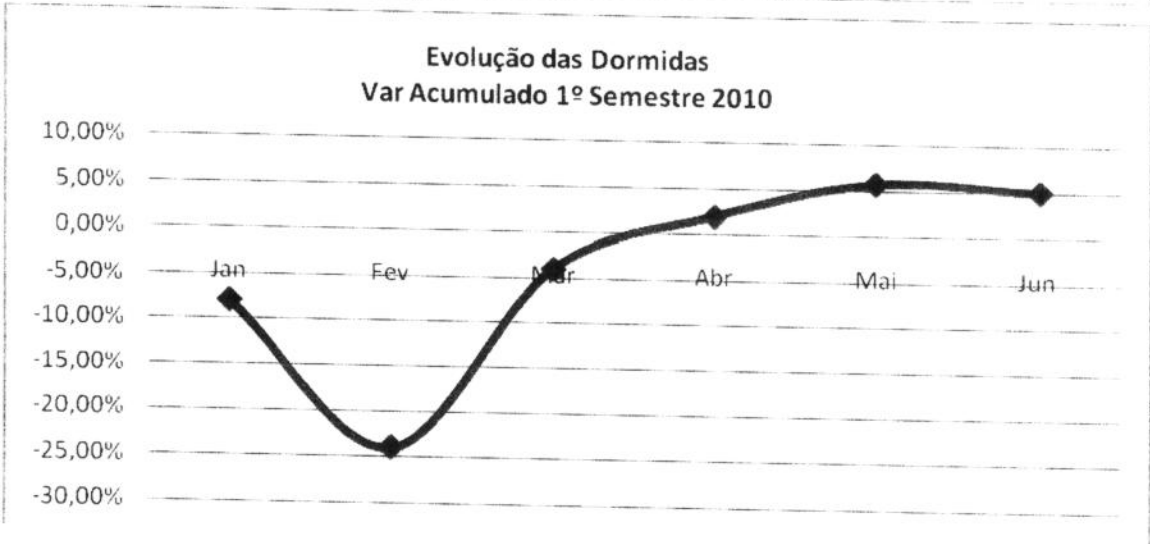
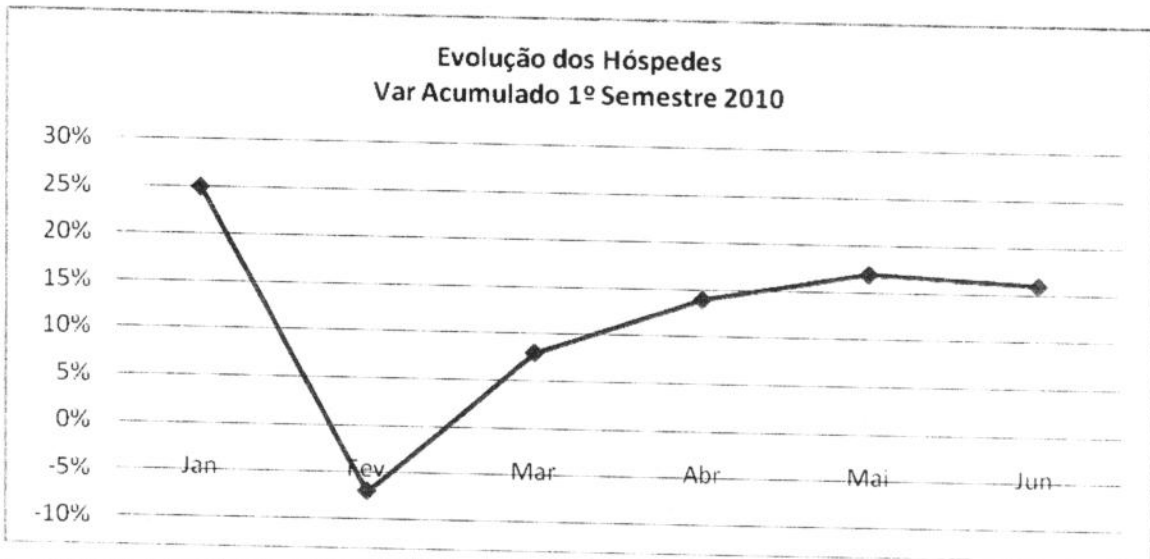
ESTORIL PERFORMANCE

Ano 2010

	ACUMULADO	
Dormidas	872.126	+1,5%
Hóspedes	316.455	+17,2%

Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

Taxa de Ocupação	52,8%	+10,1%
Rev Par	45,2€	+7,5%





I.1 PLANO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL

No decorrer do período em análise, considerando a tipologia de actividades repartida por Rubrica/Centro de Custo, realizaram-se as seguintes acções:

a. Imagem e Comunicação

i. Press Trips

Enquanto relevante instrumento de comunicação e divulgação da marca registamos o acolhimento de um total de 67 jornalistas provenientes de mercados-chave como Espanha, Alemanha, Irlanda, Holanda e Reino Unido, resultado de parcerias com o Turismo de Lisboa, Delegações do AICEP e dos serviços desenvolvidos pela nossa Assessoria de imprensa em Espanha.

- 1º Semestre

Tema da Visita	Meio	Nº Pax	Mês	Mercado
VE Gastronomia	Revista gastronómica "Sobremesa"	2	Março	Espanha
	El Viajero - suplemento do jornal "El País"	1		
	Revista de turismo "Mucho Viaje"	1		
	Revista do trade "Viajes y Turismo"	1		
VE "Sunday Times Travel"	Revista "Sunday Times Travel" – revista de turismo britânica	1	Março	Reino Unido



Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

VE Joie de Vivre	"Joie de Vivre" - revista de viagens e lifestyle	2	Abril	Holanda
VE Produção Fotográfica Must Mag	Revista de tendências "Must Mag"	3	Abril	Espanha
VE Estoril Surf Festival	Publicação Juvenil "Menos 25"	2	Maio	Espanha
VE Saúde e Bem-Estar	Revista de viagens "Paraísos"	2	Maio	Espanha
	Blog de luxo "Embelezza"	1		
VE Revistas Femininas	Revista feminina "Cosmopolitan"	2	Junho	Espanha
	Revista feminina "AR"			
VE Saúde e Bem - Estar	Revista feminina "Telva"	2	Junho	Espanha
	Revista do trade "Top Viajes"	1		
	Revista de viagens "De Viajes"	1		

- 2º Semestre

Tema da Visita	Meio	Nº Pax	Mês	Mercado
VE Operador "REWE"	Revista feminina "Cosmopolitan"	1	Agosto	Alemanha
	Jornal generalista de	1		

Berlim "B.Z."					
	Jornal generalista				
	"Berliner Kurier"				
	Jornal diário				
	"Märkische Allgemeine Zeitung"				
	Jornal diário regional				
	"Nordwest Zeitung"				
	Representante de comunicação do operador Rewe Touristik				
VE "Puesta del Sol de Europa" (bloggers)	Blog de viagens "Viajes Passión"		Setembro	Espanha	
	Blog de fotografia "Quicoto blog"				
	Blog generalista e extremamente popular no mercado				
	"El último blog"				
	Blog de actualidades "Mezclado, no agitado"				
VE " CoolHunting Blogging Trip " (bloggers)	Edição on-line da revista "Marie Claire"		Setembro	Espanha	
	Revista Digital Feminina "Atelier"				
	Blog de compras e				

Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

	tendências "Shopaholic" Blog de moda e tendências "elblogdebarbaracrespo"	1		
VE Duna TV	Canal televisivo "Duna TV"	2	Outubro	Hungria
VE Edu Guedes	Vista do chef e apresentador de televisão do canal Record	7	Outubro	Brasil
VE Marie Claire	Revista feminina Marie Claire	2	Outubro	Espanha
VE Radio Cope	Director do programa "La Mañana del Fin de Semana" da radio Cope	2	Outubro	Espanha
VE "Diez Minutos"	Produção de Moda da Revista "Diez Minutos"	5	Outubro	Espanha
Press/Trade Trip Irlanda	Jornal nacional diário "Irish Times"	1	Novembro	Irlanda
	Jornal semanal "Sunday Independent"	1		
	Jornal semanal "The Irish Mail on Sunday"	1		
	Jornal semanal "The	1		

	Sunday World"			
	Jornal diário "The Evening Herald"	1		
VE Saúde e Bem - Estar	Maior publicação regional do país "Westdeutsche Allgemeine Zeitung"	1	Novembro	Alemanha
	Jornal diário "Saarbrücker Zeitung"	1		
	Revista de lifestyle e cultura "Rhein-Ruhr-Magazin"	1		
	Jornal diário vendido em 130 países "Die Welt"	1		
	Jornal regional da Baviera "Main-Echo"	1		
	Revista feminina mensal "Für Sie"	1		
VE "Costa de Estoril & Finisterre Luso"	Revista semanal de cultura e sociedade "Tiempo"	2	Novembro	Espanha

ii. Publicidade

A comunicação da marca Estoril constitui um dos eixos centrais da actividade, e nesse sentido intensificou-se a presença no mercado estratégico Espanha e no espaço “pan-europeu”, através do canal de maior abrangência face aos nossos objectivos – o Eurosport.

Em síntese, foi a seguinte a actividade desenvolvida:

ETE, EM, SA- Avenida Clotilde, Edifício Centro de Congressos do Estoril, 2765- 211 Estoril Tel.21 466 81 71, fax. 21 464 75 76, geral@turismoestoril.com

- **Campanha de Comunicação em Espanha** – Tendo em consideração a importância estratégica que este mercado apresenta para o destino, dada a rapidez de resposta, a proximidade, afinidade cultural, a tradição, os bons acessos viários, aliado ao facto do mercado espanhol ter um cenário actual menos favorável a deslocações ao estrangeiro, quer para gozo de férias, quer para as viagens de negócios, levou-nos a marcar presença neste mercado com a abordagem de mercado interno, mas incorporando os seguintes valores: próximo mas estrangeiro, e acesso a uma oferta com uma boa relação qualidade/preço.

Assim, foi seleccionado um mix de comunicação que favorece a utilização de dois meios de impacto assinalável – a rádio e a televisão - em períodos chave de procura de férias por parte do público espanhol – Semana Santa, Verão e Pontes de Inverno e em áreas geográficas potencialmente emissoras de turistas para o Destino Estoril – Madrid, Catalunha, Estremadura, Castela e Leão, Sevilha e Valência.

Ao invés de anos anteriores, optou-se por Valência em detrimento da Galiza, devido não apenas ao decréscimo de turistas oriundos desta área de Espanha, mas sobretudo pelo notório crescimento verificado em Valência, ao que acresce a existência de voos directos para Lisboa.

Em síntese, apresentamos a distribuição da Campanha de Comunicação em Espanha, por épocas:

Semana	Madrid, Estremadura,	Canais/	Rádio Madrid,	150 Spots
Santa	Castela e Leão, Catalunha, Valência Sevilha	Rádio	Onda Cero, Rádio Badajoz, Catalunha Rádio, RACI, Radio Barcelona, Valência FM, Rádio Sevilha entre outras	
Verão	Madrid e Catalunha	Rádio	Rádio Madrid; Onda Cero, Rádio Barcelona,	50 Spots



RAC I				
	Todas as regiões	Canais/ Televis ão	Cuatro, Telemadrid e TV3 Catalunha	135 Spots
<hr/>				
Pontes de Inverno	Madrid, Estremadura, Castela e Leão, Catalunha, Valência Sevilha	Rádio	Rádio Madrid; Onda Cero, Rádio Barcelona, RAC I	150 Spots

Em suma, o Destino Estoril esteve presente, no período em apreço, com um total de 350 spots de rádio e 135 spots de televisão.

Em termos de público-alvo, temos um total de aproximadamente 10 milhões de indivíduos, com a seguinte distribuição regional:

Comunidade Autónoma	Indivíduos
Madrid	2.869.000
Estremadura	369.000
Castela e Leão	969.000
Catalunha	3.176.000
Valência	2.078.000
Sevilha	829.000

- **Campanha na Eurosport** – O Estoril marcou e vai continuar a sua presença neste canal de televisão pan-europeu líder na exibição de programas de entretenimento multimédia, projectando assim a imagem do Destino, baseada na promoção dos nossos eventos.

Participando em 44 edições do prestigiado programa de eventos “Wednesday Selection”, foram emitidos 683 elementos publicitários anuais (entre spots, títulos e Break Bumpers de 6”) e efectuou-se a seguinte distribuição, por actividade desportiva, a inserir em *prime time*, todas as quartas – feiras, neste programa:

- Hipismo – 185 inserções;
- Vela – 90 inserções;
- Golfe – 408 inserções;

- **Roteiro Destino Estoril nos Telemóveis** – Em parceria com a empresa *M-Insight*, o Turismo Estoril, a par dos municípios de Sintra, Mafra e Oeiras, manteve a sua aposta na disponibilização de guias interactivos em dispositivos móveis, agora adaptados aos recentes aparelhos *Iphone* e sistema operativo *Android*.

- **Campanha de promoção do novo portal estoril-portugal.com na Google e Facebook**– No âmbito da implementação da estratégia online de promoção da marca Estoril, foram identificadas duas plataformas – Google e Facebook – tendo-se utilizado o pay per click como o sistema de eleição para a angariação de clientes para os sites que compõem a oferta online do Estoril.

Gerando tráfego para as novas *homepages* temáticas de turismo, golfe, desportos, eventos e negócios, esta campanha abrangeu os mercados de Espanha, Reino Unido, Alemanha, Escandinávia, Holanda, Itália, França e Brasil.



Turismo Estoril - 2010	ES	UK+DE	FR + IT + NL	PT	
Campanha - Motor de Pesquisa					
Clicks	12 381	11 799	9 324	1 763	35 268
Impressões	2 332 676	2 721 456	2 332 676	388 779	7 775 586
CTR	0,53%	0,43%	0,40%	0,45%	0,45%
Investimento	6 209	7 244	6 209	1 035	20 698
CPC Médio	0,50	0,61	0,67	0,59	0,59
Campanha - Display - Redes Sites					
Clicks	15 748	14 389	12 974	2 269	45 380
Impressões	16 795 909	19 595 227	16 795 909	2 799 318	55 986 362
CTR	0,09%	0,07%	0,08%	0,08%	0,08%
Investimento	5 756	6 716	5 756	959	19 187
CPC Médio	0,37	0,47	0,44	0,42	0,42
Campanha de Facebook					
Clicks	10 629	4 415	4 301	1 018	20 362
Impressões	30 583 813	35 681 115	30 583 813	5 097 302	101 946 043
CTR	0,03%	0,01%	0,01%	0,02%	0,02%
Investimento	3 776	4 405	3 776	629	12 585
CPC Médio	0,36	1,00	0,88	0,62	0,62
TOTAL					
Clicks	38 758	30 603	26 599	5 051	101 010
Impressões	49 712 397	57 997 797	49 712 397	8 285 400	165 707 991
CTR	0,08%	0,05%	0,05%	0,06%	0,06%
Investimento	15 741	18 366	15 741	2 624	52 470
CPC Médio	0,41	0,60	0,59	0,52	0,52

- **Reformulação/Otimização da presença online Estoril** – Dando continuidade ao projecto iniciado o ano passado com a construção de um novo *hub* (a homepage geral de acesso a todos os produtos) procedeu-se neste período, ao desenho e definição, da estrutura do novo *website* de substituição do portal *visiteestoril*, cuja implementação definitiva ocorreu a 15 de Dezembro de 2010.

- **Produção e distribuição da revista *What's IN*** – Trata-se da continuidade da produção e distribuição trimestral, quer pelos Postos de Turismo da região, bem como por todas as unidades hoteleiras e equipamentos turísticos, de uma publicação que para além de conter uma informação completa sobre a oferta turística, também disponibiliza informação actualizada sobre todos os eventos que têm lugar no trimestre em referência.

- **Inserção publicitária na revista *Fuera de Serie*** – Produção de inserção publicitária dedicada à campanha especial *Puesta del Sol de Europa* na publicação semanal de *lifestyle* e viagens “*Fuera de Serie*”. Este suplemento semanal do jornal “*Expansión*”, tem uma difusão mensal e uma tiragem de 74.369 exemplares.

iii. Acções Táticas

As acções contempladas nesta rubrica, ao longo do ano de 2010 foram as seguintes:

- **Acção “Puesta de Sol da Europa** - A presença na internet de um destino turístico é inquestionável, e as redes sociais vieram imprimir um forte dinamismo na interacção e na difusão do aumento do conhecimento de marcas turísticas, como é o caso do estoril.

Nesse sentido, e procurando estar sempre na vanguarda das novas tendências a nível da promoção, ao disponibilizar uma página no Facebook sobre o Destino Estoril, por idioma, português, inglês e espanhol, resolvemos com esta acção em concreto, dinamizar uma acção específica para colher mais fãs à página em castelhano.

A Campanha desenvolvida, entre Junho e Dezembro de 2010, observa um tema “O sol do Estoril cumpre os teus desejos no FB e convida-o a conhecer o melhor pôr-do-sol da Europa”, isto porque é na realidade o último pôr-do-sol que tem lugar em Portugal Continental.

Assim, foi elaborada uma página de fãs no Facebook e a par um site oficial, onde os fãs foram convidados a deixar o seu desejo ao sol, habilitando-se ao ser o desejo mais votado, ganhar semanalmente, uma estadia num dos hotéis da Costa do Estoril que se juntaram a esta acção.

Site oficial - <http://www.lapuestadesoldeeuropa.com/>

Aplicação Facebook - <http://apps.facebook.com/puestadesoldeeuropa/>

Página de fãs - <http://www.facebook.com/lapuestadesoldeeuropa>

A Campanha teve 2 vagas, e contamos com uma forte adesão por parte da hotelaria local.

-
- | | |
|----------------------------|------------------------------|
| - Hotel Cascais Miragem | - Vila Bicuda |
| - Hotel Quinta da Marinha | - Hotel Inglaterra |
| - Grande Real Villa Itália | - Estalagem Sra da Guia |
| - Hotel Palácio | - Hotel Fortaleza do Guincho |
| - Vila Galé Estoril | - Hotel Praia Mar |
| - Vila Galé Cascais | - Hotel Pestana Cascais |
| - Hotel Estoril Eden | |

No entanto a acção não se encerra aqui, foi criado um mapa (Google Maps) onde foram identificados os melhores locais para se observar o pôr-do-sol na região, colocadas fotos no Flickr e foram enviados comunicados para o universo online – publicações e bloggers. Ainda de salientar uma campanha no motor de busca do Google, assim como colocação de anúncios no Facebook.

No final da promoção os resultados apurados foram os seguintes:

Facebook: 6.100 fãs

3.000 utilizadores activos mensais

124 fotos postadas por utilizadores

Web: 12.812 visitas/22.679 pageviews

Sítios Web de referência: Facebook, Google (anúncios), Google (busca natural), tráfego directo

Google maps: 84.764 visitas

Flickr: 8.342 visitas

Youtube: 6.187 visitas

- **Transporte de material** – Engloba envios diversos para parceiros nacionais e estrangeiros, bem como apoio ao desenvolvimento de acções organizadas quer pelo *Estoril & Sintra Golf Bureau* e *Estoril Convention Bureau*, através da disponibilização de material promocional sobre o Destino Estoril.

- **Publireportagem Facktoria del Ocio** – Espanha – No passado mês de Maio foi editada uma reportagem especial sobre o Estoril, na principal revista de ócio e cultura de Pamplona, “La Facktoria del Ocio”. Esta reportagem especial consistiu na elaboração de um artigo de viagens, de acordo com a perspectiva local, adicionando ao mesmo um concurso com oferta de estadias no Estoril.

- **Reportagem Especial Estoril Revista Tecnotel** – Espanha – Em parceria com a revista de turismo Tecnotel, foi elaborada uma reportagem especial sobre o destino, para a sua edição de Junho, bem como colocado um banner no portal da revista, durante dois meses, contra a oferta de 2 noites no Estoril.

- **Guia Convida** – Na sequência do êxito da edição de Guias desta colecção sobre outros destinos portugueses, e em face da mais-valia em termos de imagem e de informação útil que oferece ao leitor, tomou-se a decisão de apoiar a produção de um Guia de Cascais/Estoril, em formato bilingue (português/inglês), num total de 80.000 exemplares.

- **Promoção da Costa do Estoril na revista de trade holandês Reisrevue** – Elaborou-se durante o ano de 2010 uma acção de divulgação do Estoril em estreita colaboração com a revista de *trade* turístico holandês *Reisrevue*, efectuando-se um concurso junto das agências de viagens holandesas.

Esta parceria garantiu ainda a apresentação da região no portal de e-learning *Travelecademy*, plataforma direccionada para os agentes de viagem, onde estes encontram toda a informação existente sobre produtos e destinos de viagens e novidades, apresentando cerca de 200.000 *pageviews* por mês.

Os melhores alunos (agentes de viagem) da plataforma de e-learning foram brindados com uma viagem de 3 dias ao Estoril, onde tiveram oportunidade de “in loco” ter contacto com o produto, e assim melhor vender o Destino junto do cliente final.

- **Estoril na revista holandesa Columbus** – Aproveitando a celebração do seu quinto aniversário, a principal revista de viagens holandesa sorteou, em colaboração com a Delegação de Turismo em Haia e com o Turismo do Estoril, 10 estadias (um vencedor que viajou com 9 amigos) na região, para um fim-de-semana prolongado.

Garantindo uma larga exposição da região junto dos seus leitores, esta publicação garantiu a inserção de um anúncio da região na sua versão em papel (incluindo, não só informação do destino, mas também propostas concisas de viagem com alojamento e preço) e manutenção desta proposta de valor no seu website.

O vencedor, anunciado na sua publicação em papel no mês de Outubro, gozou a viagem ainda neste período.

b. Informação

i. Imagem e materiais promocionais

Nesta rubrica englobaram-se a seguinte tipologia de acções:

- **Serviços de tradução** – Designadamente de apoio a traduções necessárias para o site visiteestoril.com.

- **Produção de anúncios** – Despesas com a produção de anúncios para publicações nacionais e locais.

- **Edição do Golden Book 2010** – Produção da edição anual referente à região do Estoril & Sintra, distribuída por todos os Hotéis e restantes parceiros da região.

- **Assessoria de Imprensa em Espanha** – Dada a actual conjuntura e a elevada importância deste mercado estratégico, consideramos imprescindível dar continuidade à contratação da empresa Asesores de Comunicación, com sede em Madrid, permitindo potenciar toda a actividade promocional já desenvolvida, bem como originar novas formas de afirmação.

Neste sentido e enquanto balanço da actividade desenvolvida, apresentamos o quadro seguinte:

Organização Acção de Relações Públicas em Madrid durante a FITUR em Madrid	30 pax
Elaboração de novo dossier sobre o destino, “Estoril para todos”	-
Pedidos de Informação para elaboração de artigos Estoril	30 pedidos
Notas de imprensa elaboradas	22 NP
Elaboração de acções de Bartering	10 acções realizadas
Eventos de Relações Públicas Estoril - Apoio à presença do Estoril na feira de Turismo FITUR e nas feiras regionais de Espanha em Pamplona e Valência (Janeiro a Março)	6 eventos

<ul style="list-style-type: none"> - Torneio Golf Player (Junho) - Organização de acção de relações públicas (aperitivo especial para os jornalistas) no evento Madrid Golf (Novembro) - Gestão da criação da Copa Estoril Golf Coast para o torneio de golfe feminino Telva Ladies Golf Cup (Janeiro a Novembro) 	
<p>Viagens de Imprensa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Viagem Gastronomia – Março – 5 pax - Produção Fotográfica Must Mag – Abril – 3 pax - Estoril Surf Festival (Jornalistas revista Menos 25) – Maio – 2 pax - Viagem Saúde e Bem – Estar – Maio – 3 pax - Viagem Revistas Femininas – Junho – 2 pax - Viagem Saúde e Bem – Estar – Junho – 5 pax - Viagem bloggers CoolHunting Blogging Trip- Setembro – 4pax - Viagem revista feminina Marie Claire – Outubro – 2 pax - Visita director da rádio COPE ao Estoril – Outubro – 2 pax - Produção de Moda da Revista "Diez Minutos" – Outubro – 5 pax - VE "Costa de Estoril & Finisterre Luso"- Novembro - 2 pax 	<p>11 viagens 35 pax</p>
<p>Nº total de artigos Estoril</p>	<p>424</p>
<p>Total de valorização Económica dos artigos Estoril</p>	<p><u>770.013,5€</u></p>

Das diversas viagens efectuadas, importa destacar algumas referências que reflectem a percepção geral do Estoril por parte dos jornalistas espanhóis que visitaram a região:

- *“Singular combinación de palacios románticos y casas de pescadores, mercados de artesanía y playas para surfers, lonjas y huertas, casino y quintas escondidas. El contraste está servido y tiene fuerte aroma mariner” (Mayte Lapresta, revista Sobremesa);*
- *“Estoril, Cascais, Sintra - Con este trío de ases, Portugal deja claro que hay vida más allá de Lisboa o El Algarve” (Ignacio de la Cierva, revista Top Viajes);*
- *“Su proximidad a España y su selecta oferta en hoteles y infraestructuras ha convertido a Estoril en una opción viable y diferente para las empresas españolas interesadas en organizar cualquier tipo de evento de envergadura”(Juan Nuñez, jornal Tecnohotel);*
- *“En estos tiempos de mediocridad, donde los bajos precios hacen posible solamente servicios y ofertas de baja calidad, es grato presentar destinos como el de la Costa portuguesa de Cascais, Estoril y Sintra, donde (...) el viajero encuentra un lugar único, donde las mejores sensaciones y el buen servicio son la norma” (Faustino Castilla, jornal Viajes y Turismo).*

- **Agência de Publicidade Dockland** – A comunicação do Destino Estoril tem subjacente uma parceria com a *Dockland* (representada em Portugal pela sucursal *Addium Comunicação*), empresa responsável pelo desenvolvimento e afirmação da identidade da marca Estoril e respectiva presença publicitária no mercado espanhol.

Assim, é negociado um *fee* anual, que comporta todo o desenvolvimento de imagem e a elaboração da estratégia de comunicação, planificação de meios, produção de novas peças de comunicação e materiais promocionais, acompanhamento e monitorização.

- **Materiais promocionais** – Enquanto importantes instrumentos de promoção e ofertas de prestígio da região ocorreu a necessidade de proceder à reimpressão e produção de novos materiais promocionais, designadamente:

- Reprodução Filme Promocional Curto;
- Reprodução do Filme Histórico “Um Destino com História”;
- Legendagem do filme promocional;
- Produção de bolsas para ipod e telemóvel;

- Reimpressão de mochilas verdes, aventais Estoril, panamás e lápis Estoril;
- Aquisição de imagens terrestres e aéreas da Costa do Estoril;
- Actualização e impressão de livro de imagens aéreas da região;
- Actualização e reedição de brochura de informação geral em português;
- Produção de novo filme promocional do Destino Estoril e de Golfe.

ii. Intelligence

- **Estoril Monitor** – Criação de contrato de manutenção com a empresa *Create It*, para a base de dados de estatística turística, elaborada por esta empresa, com suporte em Access e Excel.
- **Bookings** – Foi estabelecido um acordo com a maior empresa europeia de reservas hoteleiras bookings, para implementação de um novo sistema de reservas de alojamento para o estoril no novo website www.estoril-portugal.com.

c. Apoio à venda

i. Participação em feiras e organização de workshops e roadshows

No âmbito da missão adstrita ao Turismo Estoril, encontra-se como uma das funções, o apoio à venda, através da organização de palcos de encontro entre as empresas portuguesas e os *buyers* locais de mercados considerados.

A estratégia prosseguida tem visado igualmente o apoio a acção dinamizadas quer pelo *Estoril Convention Bureau* e/ou *Estoril & Sintra Golf Bureau*, dado o seu contacto mais directo com os seus associados, que importa promover, nomeadamente nos chamados mercados de aposta.

- **Participação nos certames regionais de Espanha (Fevereiro a Novembro)** – O Turismo Estoril participou, ao longo do ano de 2010, em 5 feiras regionais espanholas, em conjunto com a Associação Turismo de Lisboa. Estes certames, localizados nas cidades de Pamplona, Valência, Salamanca, Saragoça e Badajoz, permitiram um contacto mais estreito com os

turistas que procuram o Estoril para as suas férias, bem como efectuar a devida promoção junto do público espanhol que ainda não conhece a região.

- **Roadshow Países Escandinavos (Março)** – Organizado em parceria entre o Turismo Estoril, o Estoril Convention Bureau e o Estoril Golf Bureau, teve lugar entre os dias 8 a 12 de Março, nas cidades de Estocolmo, Oslo e Copenhaga. Com a participação de um total de 16 expositores, e com um total de, respectivamente, 31, 22 e 36 buyers.

- **Roadshow Brasil (Maio)** – Organizado em parceria com o Turismo Estoril e a TAP, teve lugar entre os dias 10 a 12 de Maio. Com a participação de um total de 12 expositores, num *workshop* com pequeno-almoço em Campinas (30 buyers) um *sales blitz* e um *workshop* com Almoço em São Paulo (50 buyers + 13 imprensa).

- **IMEX – Alemanha (Maio)** – O Estoril Convention Bureau desenvolveu, no total, cerca de 30 contactos com potencial para o destino, com pedidos concretos de grupos para a Região, donde se destacam dois *Leads* para Congressos de 600 e 250 pessoas. Para além das reuniões agendadas foram ainda realizados outros contactos com *Hosted Buyers* em particular com agentes do mercado alemão no âmbito do Super Incentivo – *Estoril Mi Live*.

- **Roadshow Países de Leste (Outubro)** – Organizado em parceria entre o Turismo Estoril, o Estoril Convention Bureau e o Estoril Golf Bureau, teve lugar entre os dias 5 e 8 de Outubro, nas cidades de Varsóvia e Praga. Com a participação de um total de 17 expositores, e com um total de, respectivamente, 35 e 24 buyers.

- **EIBTM – Espanha (Novembro/Dezembro)** – O Estoril Convention Bureau participou igualmente no certame EIBTM, em Espanha, organizando uma acção táctica de relações públicas.

ii. Apoio a operadores e *fam trips*

Em termos de apoio à operação, e tendo em consideração as regras impostas pela contratualização da promoção externa, o capítulo do apoio a operadores, salvo excepção de início de uma nova operação exclusiva ao Estoril, encontra-se sobre a alçada do Turismo de Lisboa.

No entanto, mantemos o apoio ao desenvolvimento de todas as acções conducentes ao aumento do conhecimento do produto por parte dos profissionais do sector, em todas as áreas, seja o lazer, bem como os negócios e golfe.

Nesse sentido, apoiamos um conjunto de *Fam Trips* organizadas pelo Turismo de Portugal, delegações do AICEP, Agências e *Estoril Convention Bureau*, totalizando 74 *pax*.

A saber:

- **Fam Trip Espanha (Março)** – Organizada pelo operador espanhol Travelplan e pela agência de viagens sua representante em Portugal, a Compasso, esta *fam trip* contou com 12 agentes de viagem e com a colaboração do Turismo do Estoril na comparticipação do almoço de despedida do grupo, em Cascais.

- **Fam Trip Irlanda (Março)** – Esta visita de familiarização, implementada pela Delegação de Portugal na Irlanda consistiu numa oportunidade de visita de um dia, na sequência da passagem por Lisboa de um grupo de 9 agentes de viagem, de diversos operadores, em trânsito para o Funchal.

- **Fam Trip Irlanda (Abril)** – Esta segunda *Fam Trip* organizada pela Delegação de Portugal na Irlanda teve como propósito dar continuidade à anterior experiência de recepção de um grupo de 9 agentes de viagem, aquando da sua passagem em Lisboa (por um dia) a caminho do arquipélago da Madeira.

- **Fam Trip REWE 1 Alemanha (Abril)** – No âmbito da parceria existente entre o grupo alemão REWE, o Turismo do Estoril e a Delegação do Turismo de Portugal na Alemanha para a implementação de uma nova operação do operador Jahn Reisen a começar em 2010, foi efectuada uma primeira *fam trip* ao destino, tendo contado com 30 agentes de viagem.

- **Fam Trip REWE 2 Alemanha (Julho)** – Decorrente da organização da *fam trip* atrás referida, foi igualmente efectuada uma segunda visita de familiarização para um grupo de 14 agentes de viagem alemães, pertencentes ao operador Jahn Reisen.

- **Visita educacional Ukrainian Airlines (Setembro)** – No passado mês de Setembro o Estoril teve igualmente o prazer de receber 9 operadores turísticos ucranianos, bem como 1 elemento da companhia aérea Ukrainian Airlines, que se deslocaram à região numa visita de inspecção.



- **Fam Trip Irlanda (Novembro)** – No mês de Novembro o Estoril teve ainda o prazer de receber a visita de 5 operadores e cinco jornalistas do mercado irlandês. Provenientes dos operadores Killester Travel, Sun Holidays, Concorde Travel, Marathon Travel e Pab Tours, estes operadores. Tiveram a oportunidade de conhecer em detalhe a oferta da região, bem como interagir com os diversos hoteleiros da região, com quem conferenciaram e almoçaram no último dia de visita.
- **Collette Vacations' Portugal Fam Trip (Dezembro)** – O operador Collette Vacations, um dos mais acreditados operadores turísticos norte-americanos, iniciou um alargamento da sua operação ao Estoril, preparando uma visita de familiarização para os principais agentes de viagem do operador, acção que contou com o apoio do Turismo Estoril, através da oferta de uma refeição ao grupo em referência.

d. Comparticipações Associação de Turismo de Lisboa, Estoril Convention Bureau e Estoril & Sintra Golf Bureau

Esta rubrica encerra em si, o pagamento das comparticipações devidas às seguintes associações:

- **Estoril Convention Bureau** – Comparticipação anual para a dinamização de acções conducentes ao desenvolvimento do produto Turismo de Negócios na região, integradas no Plano de Promoção Internacional Estoril;
- **Estoril & Sintra Golf Bureau** – Comparticipação anual para a dinamização de acções conducentes ao desenvolvimento do produto Golfe na região, integradas no Plano de Promoção Internacional Estoril;
- **Associação de Turismo de Lisboa** – Decorrente da implementação das orientações emanadas pelo TdP, no âmbito da Promoção Turística Externa, em face de se encontrar adstrito a esta associação, a implementação de acções específicas para o desenvolvimento dos produtos inerentes à oferta de toda a área promocional de Lisboa, cabe ao Turismo Estoril o pagamento da comparticipação respectiva a essa tipologia de acções.

1.2 PLANO DE GRANDES EVENTOS E ANIMAÇÃO LOCAL

A estratégia desenvolvida tem por base a captação e promoção dos Grandes Eventos, nomeadamente desportivos e culturais, nos palcos recuperados da Costa do Estoril, tem contribuído, inequivocamente, para a vinda de turistas estrangeiros, mas também para mediatizar de forma sustentada o amplo leque de atracções e equipamentos que a região tem para oferecer. O Turismo Estoril angariou e privilegiou o apoio aos eventos de maior notoriedade e visibilidade, assim como se empenhou na selecção dos geradores de maior valor em termos das receitas hoteleiras e turísticas.

A prossecução do Plano de Eventos não se encerra em proporcionar a sua organização, vai mais longe, ao contribuir para a sua mediatização através da implementação de um plano de comunicação consistente dirigido aos *media* especializados e generalistas.

Assim, neste ano, ocorreram um conjunto de eventos infra enunciados e descritos:

a. Acontecimentos Culturais

Estoril Fashion Festival – 30 Junho – 4 Julho

Passados dois anos de parceria de êxito junto com a Associação da Moda Lisboa, e considerando o posicionamento estratégico que o nosso destino assumiu relativamente ao design de moda e indústrias criativas, esta associação desenvolveu um projecto de dimensão inovadora, à medida do Destino Estoril.

Assim nasceu o Estoril Fashion Festival, um projecto anual de moda que terá sempre um país convidado, com eventos por convite e também mostras abertas ao público.

Trata-se de um certame que conta também com a participação de criadores portugueses, mas na óptica das linguagens que se articulam com o design de moda, nomeadamente a fotografia, a instalação, a música ou a performance, que vão pensar e exprimir a moda de formas diferentes e complementares.



22º Festival Internacional do Cavalo Puro Sangue Lusitano – 2 – 5 Junho

Tratando-se de uma das marcas portuguesas de notoriedade internacional, a par da cortiça, do vinho do Porto, das faianças Vista Alegre para citar algumas, a continuação na aposta na realização de uma mostra como o Festival Internacional do Cavalo Puro-Sangue Lusitano, na excelente infra-estrutura do Hipódromo Municipal Manuel Possolo, em Cascais, afigura-se-nos de grande importância quer para a região quer para o país, pela reunião de cerca de 300 dos melhores e mais conceituados cavalos puro-sangue lusitanos que, durante 4 dias se apresentam a uma plateia cada vez mais internacional.

De facto este evento conta com a presença de um júri especializado, jornalistas credenciados, criadores nacionais e estrangeiros e de público em geral, do qual destacamos pela sua relevância um significativo número de visitantes e potenciais compradores estrangeiros, em número que rondou os 600, habituados que estão à qualidade de evolução do evento bem como da raça do puro-sangue lusitano.

Estoril Music Festival – 17 de Julho - 1 de Agosto

O Estoril Music Festival, criado em 1975 é o mais antigo e prestigiado festival internacional de música do País pelo qual passaram, ao longo da sua história, mais de uma dezena de milhar de artistas procedentes de cerca de 60 países de todos os continentes.

Constituído por uma autêntica constelação de estrelas, desde famosos agrupamentos como a Royal Philharmonic Orchestra, de Londres, companhias de dança como o Ballet Nacional do México, ou artistas míticos da craveira de Rudolf Nureyev, Mstislav Rostropovich, Marcel Marceau, a conjuntos de renome como The Swingle Singers ou Michael Nyman Band, têm contribuído para que o Estoril ocupe um lugar privilegiado no panorama musical internacional.

47ª Feira de Artesanato do Estoril – 01 de Julho - 28 de Agosto

Tratando-se do certame mais antigo de Portugal dedicado às artes populares, que perfez em 2010, quarenta e sete anos de existência ininterrupta, pretendemos continuar a dar expressão e respectiva valoração aos cerca de 300 artesãos portugueses que mostram ao vivo as técnicas e tradições ancestrais do artesanato português, muito justamente considerado uma peça importante da promoção cultural do nosso país.

b. Acontecimentos Desportivos

Cascais Dragon Winter Series

Este evento é constituído por 6 Séries de regatas, de 3 ou 4 dias, em cada um dos dois períodos de competição compreendidos entre os meses de Janeiro a Março e Outubro a Dezembro num período global de 6 meses de competição, distribuídos por um total de 20 dias de regata.

CASCAIS DRAGON WINTER SERIES 2010

DATA	NOME DO EVENTO
29 A 31 DE JANEIRO	SERIES FOUR
25 a 28 DE FEVEREIRO	SERIES FIVE - XVI TROFÉU PRÍNCIPE HENRIQUE "O NAVEGADOR"
11 A 14 DE MARÇO	SERIES SIX - XIV TROFÉU S. M. REY D. JUAN CARLOS I
22 A 24 DE OUTUBRO	SERIES ONE
19 A 21 DE NOVEMBRO	SERIES TWO
03 A 05 DE DEZEMBRO	SERIES THREE - REGATA DE NATAL DO CNC

Quanto à cobertura, divulgação e promoção do *Cascais Dragon Winter Series* a nível nacional e internacional, a mesma foi efectuada numa parceria entre o Clube Naval de Cascais e a empresa municipal Turismo do Estoril, tendo garantido esta o apoio, através dos canais habituais de informação e divulgação, a acção de promoção e notoriedade do mesmo.

Estoril Audi Med Cup – 11 – 16 Maio

Composto por cinco regatas, ao longo de cinco meses, em quatro países diferentes, o circuito Audi MedCup de 2010 apresentou-se pela primeira vez na Baía de Cascais, tomando parte no conjunto de eventos que compõem a *umbrella Cascais Vela 2010*.

O circuito *Audi MedCup*, representa hoje o topo do desporto de vela, com a classe TP52, atraindo os melhores desenhadores, velejadores e técnicos, inspirando até muitos armadores a participar e a continuar a competir, ao longo dos quatro anos de história da *Audi MedCup*.

À semelhança dos restantes locais de realização desta prova, nomeadamente, Alicante (onde se inicia), Sardenha ou Marselha, a organização deste evento em Cascais vem mais uma vez comprovar a capacidade do seu porto e das suas infra-estruturas de acolher prestigiosas provas deste desporto, e assim projectar a imagem do destino internacional.

De salientar que a edição de 2009 contou com o apoio directo do Turismo de Portugal.

Estoril Surf Festival – 7 – 9 Maio

Dadas as condições intrínsecas ao Destino Estoril para o desenvolvimento deste desporto, tais como boas ondas, clima ameno todo o ano e um público local adepto da modalidade, tornou-se fundamental encetar esforços no sentido de acolher, na mesma altura do ano, os eventos de maior importância do surf em Portugal, sob uma única marca – Estoril Surf Festival

A par do apoio à sua organização, foram disponibilizados meios que permitiram mediatizar, e assim alcançar um impacto muito maior junto da comunicação social, e consequentemente do público nacional e internacional.

De 7 a 9 de Maio foram esperadas na região mais de 200 jovens surfistas que deram vida ao maior campeonato de Surf Feminino Amador.

Durante o Festival, jovens das escolas de surf nacionais tiveram a oportunidade de aprender a competir, quer seja pela primeira vez, quer seja para melhorar o seu desempenho competitivo



A par deste evento, decorreu o *Estoril Billabong Girls 2010*, uma etapa do circuito do Campeonato Mundial Feminino, uma prova de 6 estrelas onde participam as melhores surfistas do mundo.

Estoril Open de Portugal em Golfe – 10 - 13 de Junho

O Estoril recebeu mais uma edição do Open de Portugal em Golfe, a prova mais antiga do país que, a exemplo de anos anteriores, conduziu a este destino os golfistas mais consagrados e os turistas adeptos da modalidade.

O Open de Portugal em Golfe realizou-se no campo da Penha Longa Hotel & Golf Resort e contou com a presença de um excelente leque de profissionais, bem como da imprensa nacional e internacional que assegurou uma ampla cobertura ao evento.

Paralelamente, realizou-se um dia antes da grande prova, o Pro-am, onde os jogadores amadores, personalidades nacionais de destaque em várias vertentes, tiveram oportunidade de jogar com os profissionais de golfe.

Estoril Open de Ténis – 1 – 9 Maio

O Estoril Open de Ténis, organizado pela João Lagos Sports, integra o calendário internacional do ténis profissional (ATP Tour), desde 1990, na categoria “*International Series*”, sendo considerado o mais importante torneio de ténis organizado, anualmente, em Portugal.

Completo em 2010, as 21 edições, ao longo das quais tem vindo a consolidar a imagem de uma prova que tem capacidade de reunir a maioria dos especialistas em terra batida, tendo acolhido ao longo da sua história, importantes nomes do ténis mundial, tais como Marat Safin, Gustavo Kuerten, Juan Carlos Ferrero, Carlos Moya, Marcelo Rios, e mais recentemente, Nikolay Davidenko.

Este evento privilegia inequivocamente a promoção da marca Estoril, ao associá-la ao seu título, tendo ainda a particularidade de ser uma das poucas competições mistas (ATP e WTA) do mundo. Como informação adicional importa ainda salientar que o Estoril Open de Ténis integra, ainda, uma divisão de elite onde estão inseridos as quatro provas do *Grand Slam* (*Australian Open*, *Roland Garros*, *Wimbledon* e *US Open*).

Grande Prémio de Portugal de Hipismo 5*** - 1 -3 Julho**

A realização na Costa do Estoril, de um tão importante evento como o GTC Portugal 2010 – Grande Prémio do Estoril (Concurso de Saltos Internacional de 5 Estrelas), integrado no

ETE, EM, SA- Avenida Clotilde, Edifício Centro de Congressos do Estoril, 2765- 211 Estoril Tel.21 466 81 71, fax. 21 464 75 76, geral@turismoestoril.com

reconhecido e prestigiado Global Champions Tour, melhor circuito profissional ao nível mundial, continua a colocar, no calendário mundial do hipismo, o Estoril, a par de Doha (Qatar), Hamburgo (Alemanha), Cannes (França), Monte-Carlo (Mónaco), Valkenswaard (Holanda), Milão (Itália), Rio de Janeiro (Brasil), Valência (Espanha), e Chantilly (2º destino em França a receber esta prova), constituiu um dos pontos altos do Turismo da Região durante o ano de 2010.

Grande Prémio de Portugal de Motociclismo – 29 -31 Outubro

O Grande Prémio de Portugal é a mais importante prova de pista realizada no país e encontra-se enquadrada no palco do Campeonato do Mundo de Moto GP desde 2000, tendo vindo a atrair sempre um maior número de espectadores, num claro acompanhamento do crescimento do próprio campeonato em termos de adeptos por todo o mundo.

O mercado espanhol surge como o principal, deslocando um grande número de simpatizantes nesta ocasião, que resulta na geração de uma receita apreciável, quer a nível de restauração, bem como de alojamento no Destino Estoril.

Exposição Canina Internacional do Estoril -20 -22 Agosto

Trata-se de uma grande exposição canina de verão, que tem vindo a engrossar de ano para ano o número de expositores e de participantes caninos, que no ano de 2010 ascendeu a um total de 2.000 cães, o que coloca a exposição do Estoril como a maior realizada no nosso país.



2. CENTRO DE CONGRESSOS DO ESTORIL

Os objectivos para 2010 foram definidos numa perspectiva de recuperação económica do país e de aposta no desenvolvimento do sector turístico a nível nacional como sector económico estratégico para Portugal.

Independentemente da crise económica se ter agravado no decorrer de 2010, contrariando os indicadores optimistas inicialmente fornecidos pelo governo, o sector do turismo revelou no entanto alguma recuperação, fruto sobretudo do investimento privado e, no âmbito da nossa região, numa aposta estratégica clara no sector do turismo de negócios que, ao longo dos últimos 10 anos, tem vindo a garantir um maior crescimento deste importante sector económico.

Em relação às previsões de resultados da actividade do CCE para 2010 considerámos a diminuição generalizada nos orçamentos das empresas, relativamente a gastos com a organização de eventos, pois mantinha-se uma atitude conservadora generalizada, fruto da falta de garantias de desenvolvimento económico para o país e para os principais emissores de negócio europeus, como por exemplo a Espanha e o Reino Unido.

No entanto entendemos que as empresas continuariam a necessitar de comunicar aumentando obviamente o rigor no controle de custos, eliminando o desnecessário e supérfluo, realidade que se revelou ser tendência notória no sector a nível internacional, afectando sobretudo o consumo de outros serviços sem prejuízo no aluguer de espaço.

Lembramos que tradicionalmente o negócio do CCE é maioritariamente corporativo mas que a aposta no desenvolvimento do importante sector associativo já começou a dar frutos. É necessário considerar que as candidaturas a congressos internacionais associativos se revestem de um contexto especial, já que as mesmas são morosas e podem estender-se no tempo, chegando mesmo em algumas situações a apresentarmos propostas para daqui a 6 anos. No



Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

entanto durante 2010 o CCE conseguiu realizar 9 congressos associativos de características internacionais e que entram directamente para o ranking internacional da ICCA. É também relevante contabilizar outros congressos com as mesmas características que se organizaram nos restantes hotéis da região.

Esses elementos estão a ser recolhidos pelo ECBureau e serão posteriormente fornecidos à ICCA. Esta informação é de enorme importância já que uma subida acentuada no ranking internacional trará obviamente notoriedade à região, gerando certamente mais negócio.

2.1 Realização de Eventos no CCE

O ano de 2010 ficou também marcado pelo importante aumento de eventos internacionais em relação a 2009 sendo que foram organizados 18 eventos internacionais num total de 64 ou seja 28% dos eventos em 2010 foram internacionais contra os 21% verificados em 2009.

Os eventos Corporativos aumentaram em 20% e os associativos em 21% em relação a 2009 sendo que os institucionais públicos diminuíram em 70%.

Em relação aos dias de ocupação existiu uma pequena descida de 5,6% em comparativamente a 2009. A valorização resultante da ocupação do espaço revelou no entanto um aumento de 11,5 % em relação a 2009.

Na prestação de serviços de catering assistimos também a um aumento importante de 19,3 % em relação a 2009.

Apenas nos audiovisuais e fruto da tal atitude de maior contenção é que a facturação desceu cerca de 26%.



Apesar de se ter acentuado a crise económica global, com a afectação dos principais emissores de negócio para Portugal, o CCE tem conseguido manter níveis aceitáveis de negócio sendo que as perspectivas de crescimento para 2011 são animadoras.

2.2 Marketing e Comunicação em 2010

Durante o ano de 2010 mantivemos uma comunicação em consonância com o compromisso de desenvolvimento de um modelo de negócio mais responsável e sustentável. Reforçámos parcerias, criámos novos incentivos dirigidos a targets específicos de Mercado.

O nosso envolvimento com as entidades organizadoras dos mais importantes eventos internacionais do sector, tem-nos permitido projectar a imagem do Estoril e do Case Study do CCE a níveis dificilmente alcançáveis por via do investimento noutra tipo de comunicação e o protagonismo que nos é atribuído fruto das iniciativas criativas que temos desenvolvido, no âmbito dessas mesmas férias, tem-nos trazido visibilidade e notoriedade acrescidas, sobretudo junto de aquele que para nós é, estrategicamente, o target que pretendemos atingir que são os Buyers internacionais.

As parcerias estratégicas que temos desenvolvido a nível internacional tanto com a GMIC como com a IMEX e a EIBTM têm-se revelado importantes meios de captação da atenção internacional sendo que o protagonismo que nos é atribuído gera uma enorme visibilidade na comunidade internacional do sector de turismo de negócios .

Lançámos em 2010 novas ferramentas de marketing, inovadoras e pioneiras, em sintonia com as tendências de Mercado e dinamizadoras da nossa oferta de serviços e da nossa visão de negócio. Exemplo disso são o Estoril Green Fund Program, que se destina a incentivar a utilização dos produtos e serviços que disponibilizamos na nossa oferta Green, também um programa específico para o sector associativo, o SUSTAIN Plus, que oferece maior flexibilidade às associações no

Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

processo de negociação e no compromisso com o CCE, sendo que diminuámos riscos mútuos e ajudamos a garantir níveis de ROI mais exequíveis.

Lançámos também o programa SLEEP IN Plus, que dá contrapartidas especiais a aqueles organizadores que garantem determinado volume de dormidas nos hotéis da região.

Em relação à comunicação em 2010 optámos por negociar a inserção em determinadas publicações de um modelo de comunicação que combina imagem institucional com conteúdo editorial, conteúdo esse que se centrou na promoção e divulgação das ferramentas estratégicas que desenvolvemos ao longo do ano.

A nossa postura criativa e pioneira tem sido referenciada a todos os níveis, nacional e internacional, sendo que em resultado dessa projecção e reconhecimento, o próprio Turismo de Portugal dirigiu-nos um convite em 2010 para apresentarmos uma proposta de animação em torno do conceito de sustentabilidade para o stand de Portugal na EIBTM em Barcelona.

A experiência foi um sucesso e o Estoril GREEN Quizz, conceito desenvolvido internamente em todos os seus pormenores, acabou por ser uma das referências da Feira no final do ano de 2010 em Barcelona, tendo obtido referências nas 3 edições diárias do Jornal do próprio Certame.

2.3 Eventos realizados no CCE com o apoio do Turismo Estoril

CONGRESSO OPCE

A OPCE – Organização das Associações Patronais das Capitais Europeias, é uma associação, fundada em 1989 por iniciativa da “Union Patronale de Paris” com o patrocínio de Jacques Chirac, ao tempo Maire de Paris, e realiza encontros de trabalho regulares entre as Associações que dela fazem parte, com o objectivo de criar parcerias e promover trocas de experiências económicas, sociais e culturais. Como corolário das reuniões de trabalho que se vão efectuando



Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

ao longo do ano, é realizado anualmente um Congresso, promovido por uma das Associações Empresariais que fazem parte da OPCE, e tendo como objectivo proporcionar um encontro entre os responsáveis das empresas das diferentes capitais europeias e as personalidades políticas e económicas dos diferentes países e propor, face aos problemas comuns debatidos, directa ou indirectamente, recomendações, quer aos seus governos respectivos, quer às instituições europeias.

Nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro de 2010 teve lugar no Centro de Congressos do Estoril o 21º Congresso da OPCE (Organização das Associações Patronais das Capitais Europeias) organizado pela AERLIS, que teve como presidente da Comissão de Honra, Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva, tendo contado ainda com o apoio de Sua Excelência o Presidente da Comissão Europeia, Dr. José Manuel Durão Barroso e a presença do Vice-Presidente do Banco Central Europeu, Dr. Vitor Constâncio

Estoril Film Festival

Lou Reed e John Malkovich foram duas das presenças confirmadas no Estoril Film Festival 2010, o evento decorreu no Centro de Congressos do Estoril entre os dias 5 e 14 de Novembro 2010.

A abertura do festival foi feita com a exposição de fotografia «Romanticism» de Lou Reed e o músico nova-iorquino esteve presente na exibição do documentário «Red Shirley».

John Malkovich mostrou a sua faceta de estilista e houve uma passagem de modelos das suas peças que a organização pretendeu que fosse feita por actores portugueses.

O músico Giya Kancheli também foi homenageado em concerto e Sophie Auster também esteve no EFF`10 para actuar como cantora. Kancheli deu uma das masterclasses previstas, assim como o juiz espanhol Baltasar Garzón foi outras das personalidades presentes para falar da Justiça e dos

abusos de poder no mundo (com «A Autobiografia de Nicolae Ceausescu» como ponto de partida, filme que esteve em competição, de Andrei Ujica.

As outras masterclasses e encontros com o público estiveram a cargo de Otar Iosseliani, Elia Suleiman, Stephen Frears (num regresso ao festival), Anton Corbijn, John Malkovich e Mathieu Amalric (outro regressado que vai ter «Tournèe» exibido fora de competição).

Corbijn também teve um filme fora de competição, «The American», assim como teve as suas fotografias expostas. Neste plano das exposições, o leque fica completo com Alberto Garcia-Alix a apresentar algumas fotografias e o filme que fez para esta exposição: «De Donde No Se Vuelve».

O júri do EFF'10 foi composto pela compositora Laurie Anderson, pelo pianista Piotr Anderszewski, pelo chefe de cozinha Juan Mari Arzak, pelo músico português Adolfo Luxúria Canibal, pela designer de moda Bella Freud e pela atriz Valeria Golino.

Estiveram ainda em destaque as obras de Lawrence Weiner e Douglas Gordon, assim como a evocação de Ruy Duarte de Carvalho e Werner Schrötter. O filme «Mistérios de Lisboa, de Raúl Ruiz foi apresentado na versão para televisão (com seis horas de duração).

A edição deste ano do Estoril Film Festival foi alargada a novos espaços. A Casa das Histórias Paula Rêgo, o Centro Cultural de Cascais, o Auditório da Boa Nova, a Casa de Santa Maria e o Museu Condes de Castro Guimarães juntaram-se aos já habituais Centro de Congressos do Estoril e Casino Estoril.

URBA VERDE 2010

A UrbaVerde é um fórum profissional centrado na gestão das cidades, sendo considerada um evento técnico, profissional e comercial de referência nas áreas do urbanismo, do ambiente urbano, da arquitectura e da arquitectura paisagista.



A par da maior exposição de produtos, serviços e tecnologias das diferentes áreas da gestão das cidades, realizada em Portugal, a edição de 2010 da UrbaVerde apresenta várias iniciativas de carácter formativo e informativo como o Ciclo de Workshops, a 5ª Grande Conferência do Jornal Arquitecturas, a Conferência de Mobilidade Urbana, uma sessão de Call for Partners e o Encontro de Autarcas, entre outras iniciativas. A UrbaVerde promove ainda a X Edição do Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista e a X Edição do Prémio Jornal Arquitecturas/Vibeiras Jovem Arquitecto Paisagista.

A UrbaVerde é a mais importante exposição do sector que permite a empresas e entidades apresentarem aos profissionais do mercado das cidades os seus produtos, serviços e tecnologias. Dirigida a técnicos, profissionais, estudantes e responsáveis autárquicos do sector, a UrbaVerde 2010 constitui um espaço de excelência para a veiculação de ideias, de conhecimentos e de contacto com o que de melhor e mais avançado existe nas áreas dos espaços verdes, equipamentos urbanos e sustentabilidade urbana.

Nacional Corporativo (público). Com alojamento. 350 participantes.

CAMPINAS TECNOLÓGICA

O evento "Campinas - Portugal: Expansão do Centro Tecnológico de Campinas e região para a Europa" apresentou de 4 a 6 de julho 2010 uma ofensiva visando abrir portas no mercado europeu para as empresas de base tecnológica de Campinas - O evento, além de debates, incluiu um espaço de exposição onde as empresas brasileiras mostraram o seu trabalho. Estiveram presentes mais de duas dezenas de empresas e entidades, nomeadamente CPqD, Polis de Tecnologia, Sanasa, IMA, Softway, Asga Sistemas, Venturus, Nanocore, Global Tech, Techno Park, Unicamp, Instituto Von Braun, Abinfo, Ecoenergy, Icamp, Rittner e Marot, RiskPlan, Kyolab, R4F, Vulcanet, Spreadcom e Prefeitura de Paulínia.



Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

Uma particularidade desta missão empresarial tecnológica de Campinas é que marcou o voo inaugural que a TAP Portugal fez para Lisboa a partir do aeroporto de Viracopos.

A conferência do evento contou com a participação do presidente da APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações), Alessandro Teixeira, de representantes do Ministério de Indústria e Comércio e do BNDES. O tema comum foi as vantagens oferecidas pelo Brasil para receber investimentos estrangeiros, em especial os europeus.

Evento Internacional Associativo (privado). Com alojamento no Estoril. 400 participantes.

GREEN FESTIVAL

A iniciativa contou com grandes oradores nacionais e internacionais, que abordaram várias temáticas desde a Biodiversidade, Espaço Público, Cidades Sustentáveis, Turismo Sustentável e Empreendedorismo e Inclusão Social, nas conferências, workshops e seminários.

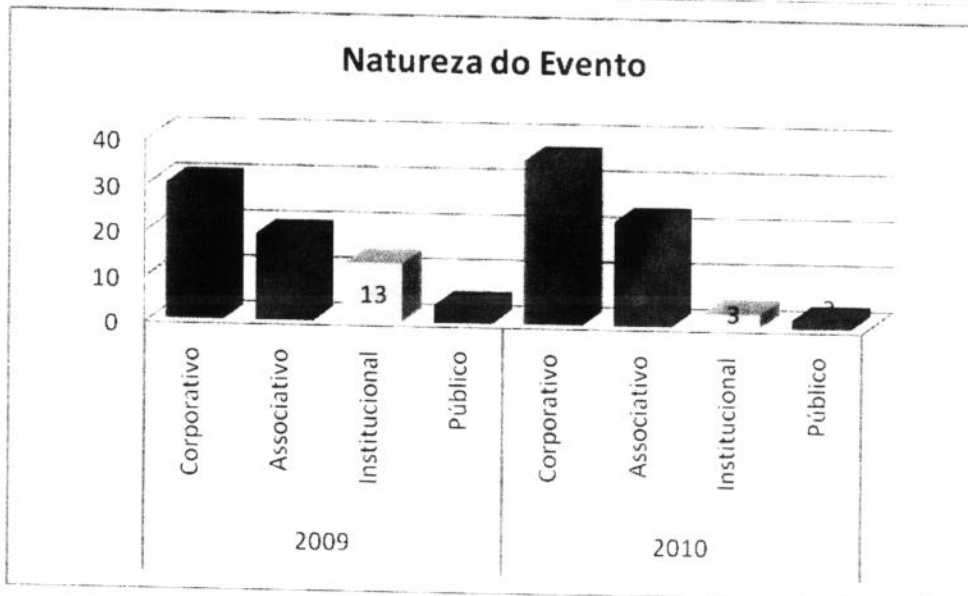
Para o grande público, o Green Festival ofereceu um mercado biológico e um mercado de trocas (swap market) que decorreu no espaço da Feira de Artesanato do Estoril durante os oito dias de festival. Para as famílias houve ainda peddy-paper, aulas de yoga e dança do ventre, assim como experiências de bem-estar, como massagens.

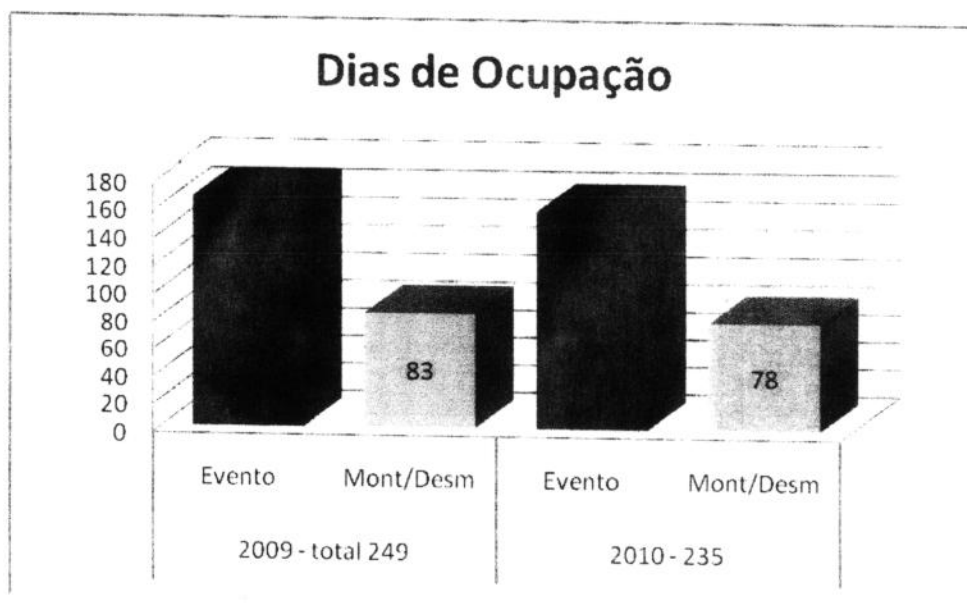
Este ano foram ainda exploradas novas áreas temáticas, nomeadamente Green Building, dedicada à eficiência energética, construção sustentável e energias renováveis, Green Consumer, ligada a produtos de grande consumo, Green People focada na solidariedade, saúde e bem-estar e, por último, Green Careers que se dedica a empregos “verdes”. Organizado pela Câmara Municipal de Cascais, pela Gingko e pelo GCI.

Nacional Associativo (público). Com alojamento no Estoril. 8000 participantes

2.4 Análise Comparativa da actividade do CCE

2009 / 2010





3. ESPAÇOS COMERCIAIS

No ano de 2010 os espaços comerciais, escritórios e lojas, estiveram ocupados de acordo com a previsão.

Em Setembro de 2010 a Câmara Municipal de Cascais transferiu os serviços das actividades económicas com atendimento ao público para outras instalações deixando uma loja livre que se prevê ocupar no primeiro trimestre de 2011.



4. HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO

Com o apoio e orientação do Turismo Estoril realizaram-se ao longo do ano de 2010 no Hipódromo Manuel Possolo os seguintes eventos com vista à promoção do Estoril:

22º Festival Internacional do Cavalo Puro Sangue Lusitano: 2 a 5 de Junho

Congresso Nacional das “ Famílias Numerosas”: 12 de Junho

Grande Prémio de Portugal de Hipismo 5***** : 1 -3 Julho

Coll Jazz Festival: 13; 22 e 25 de Julho

Campeonato Nacional da Juventude (Hipismo): 5 a 8 de Agosto

Encontro Nacional do “ Guia da Família”: 5 de Setembro

5. PARQUES DO TAMARIZ – SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO, S.A.

Com uma participação financeira de 33% do capital social na sociedade Parques do Tamariz a ETE, E.M.,S.A. tem acompanhado de perto a situação desta empresa.

6. OUTRAS ACTIVIDADES DO TURISMO ESTORIL

I. Mantém-se em estudo o projecto para a continuidade arquitectónica do Centro de Congressos ao espaço ocupado pela Feira do Artesanato do Estoril, possibilitando assim a permanência desta no espaço bem como o seu alargamento a outras actividades complementares do Centro de Congressos do Estoril.

II. Entrada Nascente do Edifício do Centro de Congressos do Estoril

Elaboração do projecto para a entrada nascente do Edifício com o Arquitecto Regino Cruz.



III. Organização de Eventos

Foi assinado contrato programa para apoio ao Concurso de Saltos GCT Portugal – Grande Premio do Estoril, circuito profissional do mais elevado nível, um dos eventos mais mediáticos desportivos institucionalizados em Portugal, que pelas valências promocionais que lhe estão associadas, ajuda a potenciar e a fidelizar a imagem de qualidade e excelência do Concelho de Cascais enquanto destino turístico.

Celebrou-se também o contrato programa entre a Câmara Municipal de Cascais e a Turismo Estoril para elaboração e implementação de um plano de promoção turística do Concelho de Cascais, a nível nacional e internacional, englobando a captação e realização de grandes eventos e de acções de animação.

7. ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

7.1 Quadro de Pessoal

Em Janeiro de 2010 verifica-se uma alteração ao mapa de pessoal com a entrada da nova administração:

Nº Médio de Pessoal ao Serviço:

	2010
EMPREGADOS	26



7.2 Sistemas de informação de gestão

- i) Optimização do software de gestão financeira e arquivo documental.
- ii) Aquisição de novo equipamento Informático:
 - Switch's , encontrava-se em utilização aparelhos de origem a funcionar, os quais apresentavam já falhas no seu funcionamento, tornou-se imperioso substituir os aparelhos e renovar a rede ;
 - UPS's, houve necessidade de dotar os bastidores de fontes locais de energia e computadores para os proteger de picos de corrente e falhas de energia;
 - Rádios, foram adquiridos novos rádios de maior alcance licenciados pela Anacom, de forma a suprir a lacuna existente nas transmissões;

7.3 Manutenção e Preservação do Edifício

Apresenta-se aqui as intervenções de maior relevância na manutenção e preservação do edifício:

- **RECUPERAÇÃO DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA POTÁVEL E ESCADA DE ACESSO AO SEU INTERIOR:**
 - Decapagem geral com jacto de água a alta pressão (350 bar),
 - Tratamento onde se encontrem armaduras corroídas ou à vista,
 - Tratamento de fissuras;
 - Aplicação geral em paredes, pilares e fundo de duas camadas de argamassa de impermeabilização;
 - Aplicação geral em tectos de argamassa, inorgânica, monocomponente de impermeabilização final;
 - Pintura de tubagens existentes no interior do reservatório;
 - Chumbamento de tubagem de alimentação do Grupo de Bombagem
 - Desinfecção Bacteriológica;
- **GERADOR**
 - Reforçou-se o isolamento (canópia)
 - Procedeu-se à pintura do gerador e revisão do mesmo;



▪ SELAGENS CORTA-FOGO

Considerando que o edifício nunca teve manutenção das selagens, feitas nos ductos, lajes, entre outros e que as selagens feitas de origem estavam muitas delas abertas devido á passagem de cablagens;

Verificou-se que estas falhas podiam colocar em causa o comportamento do edifício perante um incêndio;

Assim foi necessária a intervenção nesta área.

7.4 Investimentos

DESTACAM-SE DOS INVESTIMENTOS NO EDIFÍCIO DO CENTRO DE CONGRESSOS DO ESTORIL OS SEGUINTE:

- Substituição de Caixas de pavimento (245 Caixas) e verificação das cablagens no seu interior
- Colocação de nova alcatifa nos pisos 1 e 2 do edifício, abrangendo todas as salas de reunião do edifício.
- Substituição da porta exterior de acesso ao palco, dado a sua degradação.



I. NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Câmara Municipal de Cascais ocupa desde 2005 espaços comerciais no edifício do Centro de Congressos do Estoril. Durante o ano de 2010 utilizou três escritórios com área total aproximada de 620 m² e ainda uma loja com 72m².

Desde 2008 a ETE facturava mensalmente o espaço ocupado á Câmara Municipal, no entanto, foi recebido um parecer da CMC comunicando a impossibilidade do pagamento das importâncias em dívida á ETE pela ocupação dos espaços em causa. Assim todas as rendas facturadas até á data foram anuladas através da emissão de uma nota de crédito cujo montante ascendeu a cerca de 280.000€.

Por outro lado, não foi assinado o contracto programa 125.000€ conforme previsto no orçamento.

Com a entrada em vigor do Dec. Lei nº. 67/2008, de 10 de Abril, a Entidade Regional Turismo Lisboa e Vale do Tejo ficou automaticamente na titularidade de todos os bens, direitos e obrigações que estavam na esfera jurídica das regiões de turismo e das juntas de turismo, compreendidas na sua área territorial de competência, extintas pelo mesmo diploma legal. Assim foi deliberado em Assembleia Geral da ETE a adquirir acções próprias, nomeadamente 9981 com o valor nominal de 5.00€, no valor total de 49.905€, detidas anteriormente pela Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Os capitais próprios da empresa à data do Balanço apresentam-se negativos face ao exposto a ETE incorre na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício que mereçam divulgação adicional no presente relatório.



9. PROPOSTA PARA A APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Concelho de Administração propõe que o resultado líquido negativo de 100.344,24€ apresentado seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

10. ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2011

10.1 Plano de actividades Animação/Promoção

A Turismo Estoril mantém no próximo ano, por deliberação da Câmara Municipal de Cascais, a responsabilidade pelo desenvolvimento da política municipal de turismo, nomeadamente elaborar e implementar anualmente o Plano de Actividades internacional da marca Estoril compreendendo a animação/promoção.

CALENDÁRIO DE EVENTOS 2011

DATA	DESIGNAÇÃO	MODALIDADE
		VELA
	CASCAIS DRAGON WINTER SERIES (4th Series) - Cascais Vela 2011	VELA
	CASCAIS DRAGON WINTER SERIES (5th Series) - Cascais Vela 2011	VELA
	XVI TROFÉU S.A.R. REY JUAN CARLOS I - Cascais Vela 2011	VELA
	XVI TROFÉU S.A.R. REY JUAN CARLOS I - Cascais Vela 2011	VELA
	ESTORIL OPEN TÊNIS	TÊNIS
	GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DE MOTOCICLISMO	MOTORIZ.
	ESTORIL OPEN TÊNIS	TÊNIS
	TROFÉU DE PORTUGAL - ESTORIL AUDI MED CUP - Cascais Vela 2011	VELA
	XXX ESTORIL JAZZ	CULTURAL



XXX ESTORIL JAZZ	CULTURAL
ESTORILSURF BILLABONG GIRLS	ONDAS
ESTORIL FASHION FESTIVAL	CULTURAL
4ª FEIRA DE ARTESANATO DO ESTORIL	CULTURAL
4ª FEIRA DE ARTESANATO DO ESTORIL	CULTURAL
GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DE HIPISMO 5* ESTORIL	HIPISMO
ESTORIL MUSIC FESTIVAL	CULTURAL
CASCAIS COOL JAZZ FEST'11	CULTURAL
KITE MASTERS - ESTORIL WORLD TOUR	ONDAS
4ª FEIRA DE ARTESANATO DO ESTORIL	CULTURAL
CASCAIS VELA 2011	VELA
60ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL	CULTURAL
CAMPEONATO NACIONAL DE HIPISMO DE JUVENTUDE E SÊNIORES	HIPISMO
VINTAGE CASCAIS RUGBY 2011	RUGBY
LE MANS SERIES ESTORIL	MOTORIZ.
CASCAIS DRAGON WINTER SERIES (1st Series) - Cascais Vela 2011	-
ESTORIL FILM FESTIVAL	CULTURAL
CASCAIS DRAGON WINTER SERIES (2nd Series) - Cascais Vela 2011	VELA
SEMANA INTERNACIONAL DE GOLFE DA COSTA DO ESTORIL	GOLFE
ESTORIL ICE AGE CHRISTMAS 2011	CULTURAL
GALA DOS CAMPEÕES DO MUNDO EM MOTOCICLISMO	MOTORIZ.
REGATA DE NATAL	VELA



10.2 Centro de Congressos do Estoril

Entendemos que em condições de mercado tão adversas como as que vivemos hoje em dia, e com a constatação da emergência constante de novos destinos e novas ofertas de mercados em vias de desenvolvimento e com as poucas perspectivas de evolução positiva que se vislumbram no curto e médio prazo no nosso país, que mais do que nunca deveremos desenvolver uma mentalidade que assenta na necessidade de mudança, procurando como até agora novos modelos de negócio mais sustentáveis, que reforcem os níveis de autenticidade da nossa oferta através de uma estratégia de diferenciação baseada na nossa cultura e na nossa identidade.

O CCE pretende manter liderança no modelo de gestão da sua actividade e na sua visão de negócio, investindo em conformidade com o seu compromisso de sustentabilidade e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e mais responsável dos pontos de vista ambiental, social e económico.

10.3 Espaços Comerciais

Prevê-se para 2011 a saída dos serviços da CMC dos escritórios e a colocação do espaço no mercado.

Turismo Estoril – Relatório de Gestão 2010

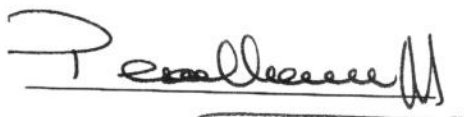
Estoril, 22 de Fevereiro de 2011

Conselho de Administração,



Presidente

(Duarte J. M. C. Guedes)



Vogal

(Pedro Holstein Campilho)



Vogal

(Manuel Andrade)



Vogal

(Rita Brito)

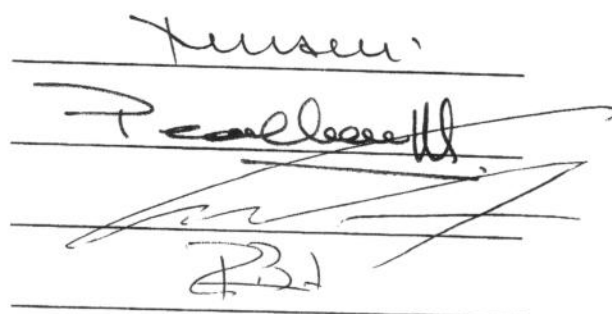
ETE - EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M., S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Dezembro 10	Dezembro 09
Recebimentos de clientes	6.852.896,09	7.594.804,11
Pagamentos a fornecedores	-5.849.577,08	-6.317.462,30
Pagamentos ao pessoal	-933.118,30	-779.104,35
Caixa gerada pelas operações	70.200,71	498.237,46
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-18.754,44	-9.629,15
Outros recebimentos/pagamentos operacionais	57.129,35	-571.694,70
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	108.575,62	-83.086,39
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-42.974,75	-336.967,11
Activos intangíveis	-2.801,00	-3.745,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:	-45.775,75	0,00
Activos fixos tangíveis	26.500,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	13.465,80
Fluxos das actividades de investimento (2)	26.500,00	0,00
	-19.275,75	-327.246,31
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de cap:	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-11.493,18	0,00
Juros e gastos similares	-5.568,91	-7.373,48
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capit:	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-17.062,09	-7.373,48
	-17.062,09	-7.373,48
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	72.237,78	-417.706,18
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	218.856,48	636.562,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período	291.094,26	218.856,48
	72.237,78	-417.706,18

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



ETE - EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M., S.A.

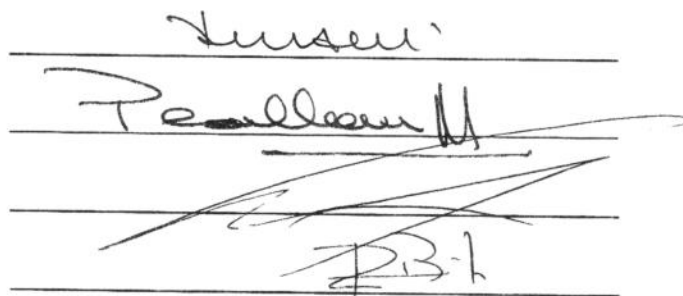
ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

	2010	2009
Numerário	2.923,01	3.103,04
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	288.171,25	215.753,44
Equivalentes a caixa		
Caixa e seus equivalentes	0,00	0,00
Outras disponibilidades		
Disponibilidades constantes do balanço	291.094,26	218.856,48

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



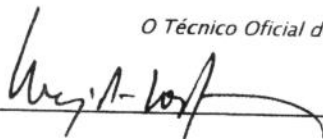
ETE – EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

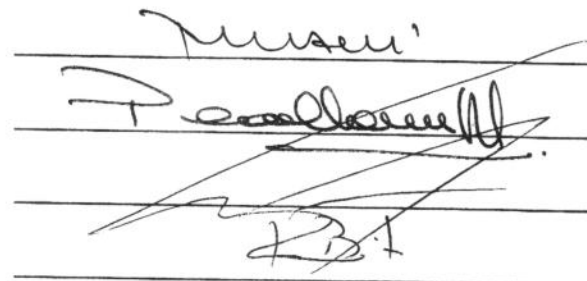
Montantes expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados		7.041.436,01	9.309.290,89
Custo das vendas e dos serviços prestados	-	4.658.360,19	1.504.012,13
Resultado bruto		2.383.075,82	7.805.278,76
Outros rendimentos operacionais		790.587,50	-
Gastos de distribuição		-	2.029.679,67
Gastos administrativos	-	1.356.119,22	1.814.136,02
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-
Outros gastos operacionais	-	1.893.126,80	4.608.764,53
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)		75.582,70	647.301,46
Gastos de financiamento (líquidos)	-	6.585,76	10.218,34
Resultado antes de impostos		82.168,46	637.083,12
Imposto sobre o rendimento do período		-18175,78	9.288,38
Resultado líquido do período		100.344,24	646.371,50
Resultado por acção (p)			

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



ETE - EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M., S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

RUBRICAS	NOTAS	<i>Montantes expressos em Euros</i>	
		DATAS	
		31-Dez-10	31-12-2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis		369.723,52	607.930,54
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		59.095,90	6.808,30
Outros activos financeiros		409.480,32	416.397,05
		271.286,20	355.971,20
		1.109.585,94	1.387.107,09
Activo corrente			
Clientes			
Estados e outros entes públicos		1.159.054,52	989.415,95
Outras contas a receber		20.229,20	10.763,14
Diferimentos		1.366.500,92	1.354.666,25
Caixa e seus equivalentes		17.063,21	11.519,67
		291.094,26	218.856,48
		2.853.942,11	2.585.221,49
Total do activo		3.963.528,05	3.972.328,58
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Ações (quotas) próprias		1.200.000,00	1.200.000,00
Reservas legais		49.905,00	
Resultados transitados		120.732,09	120.732,09
Ajustamentos em activos financeiros		1.215.979,16	566.589,42
Excedentes de revalorização		84.685,00	
		47.893,19	44.874,95
		18.056,12	799.017,62
Resultado líquido do período		100.344,24	646.371,50
		82.288,12	152.646,12
Total do capital próprio		82.288,12	152.646,12
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivos por impostos diferidos		9.054,71	12.072,95
Outras contas a pagar		742.720,01	761.764,12
		751.774,72	773.837,07
Passivo corrente			
Fornecedores			
Estados e outros entes públicos		2.402.377,34	1.873.105,45
Financiamentos obtidos		105.761,87	446.763,57
Outras contas a pagar		624.680,34	11.493,18
Diferimentos		161.221,90	610.982,21
		103.500,98	
		3.294.041,45	3.045.845,39
Total do passivo		4.045.816,17	3.819.682,46
Total do capital próprio e do passivo		3.963.528,05	3.972.328,58

O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]

O Conselho de Administração

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ETE - EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

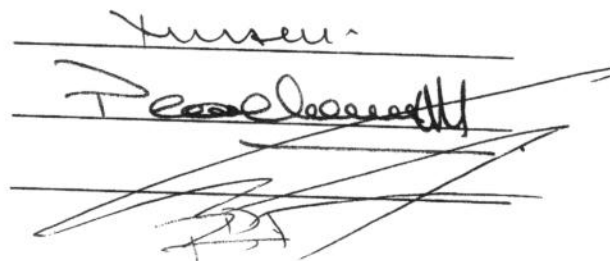
RUBRICAS	NOTAS	<i>Montantes expressos em Euros</i>	
		PERÍODOS	
		2.010,00	2.009,00
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		3.337.803,05	4.101.342,53
Subsídio à exploração		4.353.277,30	4.907.828,87
Ganhos/perdas imputados a subsidiárias, associadas e empprend. Conjuntos	-	6.781,73	6.500,00
Fornecimentos e serviços externos	-	6.333.346,78	7.648.774,92
Gastos com o pessoal	-	944.062,67	818.187,55
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	22.561,35	11.345,96
Outros rendimentos e ganhos	-	131.320,40	313.161,10
Outros gastos e perdas	-	434.224,77	1.331.211,26
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		81.423,45	493.687,19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-	156.347,46	142.364,22
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-	74.924,01	636.051,41
Juros e gastos similares suportados	-	7.244,45	1.031,71
Resultado antes de impostos	-	82.168,46	637.083,12
Imposto sobre o rendimento	-	18.175,78	9.288,38
Resultado líquido do período	-	100.344,24	646.371,50

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração

Turseu



ETE-EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M., S.A

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 31 DE DEZEMBRO 2010

DESCRICÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE											Montantes expressos em Euros					
		Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Supervenientes e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
Posição no início do período N	6	-1.200.000,00				-120.732,08	566.689,42										-769.017,62	
Alterações no período																		
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas																	0,00	0,00
Diferenças de concordância de demonstrações financeiras																	0,00	0,00
Realização de concordância de demonstrações financeiras																	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	0,00	0,00
Resultado líquido do período	7		48.805,00									84.685,00					0,00	0,00
Resultado integral	8		48.805,00									84.685,00					0,00	0,00
Operações com detentores de capital no período	9 = 7+8																0,00	0,00
Realizações de capital																	0,00	0,00
Distribuições																	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas																	0,00	0,00
Outras operações																	0,00	0,00
Posição no fim do período N	8 + 7 + 9 + 10	-1.200.000,00	48.805,00			-120.732,08	1.215.978,16					84.685,00					0,00	82.286,12

ANEXO
ÀS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício Económico de 2010.

Montantes expressos em Euros.

1. Identificação da entidade

A ETE – EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M., S.A., (adiante designada apenas por ETE), é uma empresa municipal, com sede na Avenida Clotilde, Edifício de Centro de Congressos do Estoril, 3º D, no Estoril, que se dedica à a) promoção da construção de equipamentos e infra-estruturas adequadas ao desenvolvimento turístico do Concelho de Cascais; b) exploração directa, ou em regime de cessão ou sub-cessão, de equipamentos municipais, designadamente das unidades que tenham sido construídas por sua promoção, e de outros equipamentos e infra-estruturas cujos direitos de exploração haja adquirido e, ou, obtido; c) desenvolvimento de iniciativas de promoção e animação turísticas do Concelho de Cascais; d) a promoção de acções de concretização da estratégia de desenvolvimento turístico do Concelho de Cascais definida pelo Município; e) a fiscalização de concessões municipais e de concessões cuja fiscalidade caiba ao Município, desde que respeitem a áreas relacionadas com o desenvolvimento turístico de Cascais.

A ETE é detida maioritariamente pela **CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS**, com sede na **Praça 5 de Outubro, 2754-501 Cascais**, a qual apresenta Contas Consolidadas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

- 2.1 As demonstrações financeiras anexas foram preparadas em conformidade com todas as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Assim, tais demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações, são aplicadas, supletivamente, e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

- 2.2. Na preparação das demonstrações financeiras anexas, não foram derogadas quaisquer disposições constantes do SNC.
- 2.3. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração utilizados na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2009. Assim, os conteúdos das contas do balanço e da demonstração dos resultados de 31 de Dezembro de 2010 são, em todos os aspectos materialmente relevantes, comparáveis com os conteúdos das contas de balanço e da demonstração dos resultados do exercício anterior.

- 2.4. Adopção pela primeira vez das NCRF:

A transição dos PCGA anteriores para as NCRF constantes do SNC não afectou, de forma significativa, a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da ETE. Os principais efeitos da aplicação das NCRF constantes do SNC nas demonstrações financeiras anexas estão relacionados com o desreconhecimento de activos fixos intangíveis totalmente reintegrados (sem impacto em Resultados Transitados) e o reconhecimento de um excedente de revalorização sobre activos fixos tangíveis que se encontravam completamente reintegrados à data de transição, pelo montante de 56.947,90 euros, sobre os quais se procedeu igualmente ao reconhecimento de passivos por impostos diferidos no montante de 15.091,19 euros.

Em resultado das novas políticas relativas ao reconhecimento do rédito, a empresa procedeu à anulação do montante de 340.048,15 euros, relativos a rendas sobre ocupação de espaços que haviam sido debitadas à Câmara Municipal de Cascais no decorrer dos exercícios de 2008 a 2010, tendo procedido à reexpressão daqueles montantes conforme previsto na NCRF 5 – Políticas contabilísticas, alterações de estimativas contabilísticas e erros.

Apresenta-se em seguida a reconciliação do capital próprio e do resultado líquido entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores;

RECONCILIAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS E RESULTADO LÍQUIDO	Capital próprio	Resultado líquido do período
1 de Janeiro de 2009 - PCGA anteriores	(865.520,91)	(120.732,09)
Primeira adopção de novo referencial contabilístico:		
Ajustamentos em activos financeiros	12.072,95	
Ajustamento por impostos diferidos	3.018,24	
Reexpressão de erro do período anterior	108.360,00	
Reexpressão de erro do período	231.688,15	(231.688,15)
Revalorização de activos fixos tangíveis	(56.947,90)	
Aplicação do resultado líquido do período anterior – R. Legal		120.732,09
Gastos de depreciação por revalorização		(11.389,57)
Impostos diferidos		3.018,24
Resultado líquido do período	414.683,35	(406.312,02)
31 de Dezembro de 2009	(152.646,12)	(646.371,50)

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

3.1.1 Activos Intangíveis:

Os activos intangíveis foram mensurados inicialmente pelo seu custo, tendo sido aplicado nas mensurações subsequentes o modelo do custo.

3.1.2 Activos fixos tangíveis:

Os activos fixos tangíveis, encontram-se registados de acordo com o modelo do custo, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do mês em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparações que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos bens dos activos fixos tangíveis são registados como gastos dos períodos em que são incorridos. Os dispêndios com manutenção e conservação destes activos são registados como gastos dos períodos em que ocorrem.

3.1.3 Participações financeiras

A rubrica “participações financeiras – método da equivalência patrimonial” diz respeito, na sua totalidade, a um investimento na sociedade Parques do Tamariz, onde detém uma participação de 33% do respectivo capital.

Esta participação financeira encontra-se relevada pelo método da equivalência patrimonial. Em resultado deste método, as variações ocorridas no capital próprio da associada quando diferentes da quota parte da sociedade nessas variações são reconhecidas no valor do investimento por contrapartida de capitais próprios, conta “ajustamentos em activos financeiros”, enquanto que o reconhecimento da quota parte da sociedade nas perdas e ganhos da associada é reconhecida no valor do investimento por contrapartida da demonstração de resultados “Gastos e perdas / Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos – aplicação do método da equivalência patrimonial”.

3.1.4 Imparidade dos activos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação da imparidade desse activo (activo fixos intangíveis e tangíveis e activos financeiros). Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)”, na rubrica “Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)”, caso a mesma respeite a activos não depreciáveis e na rubrica “Perdas por imparidade – Em dívidas a receber”.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a venda do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à venda. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

3.1.5 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos tangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida quando aqueles activos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, a ETE não tinha capitalizado em activos fixos tangíveis quaisquer encargos financeiros resultantes de empréstimos obtidos.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, a ETE não tinha igualmente qualquer financiamento activo junto de instituições financeiras.

3.1.6 Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, a ETE não identificou quaisquer situações justificativas da constituição de provisões.

3.1.7 Instrumentos financeiros

3.1.7.1 Clientes e outras contas a receber

Os clientes e as outras a receber, encontram-se mensurados de acordo com o método do custo.

No final de cada período de relato financeiro, são analisadas as contas de clientes e as outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a ETE tem em consideração as informações de mercado que demonstrem que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades e após o comprovado insucesso de todas as devidas tentativas de recuperação, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

3.1.7.2 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo de acordo com o método do custo.

Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro acordada com as instituições financeiras e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio do acréscimo.

A data de 31 de Dezembro de 2010 a ETE não tinha qualquer financiamento contratado com instituições de crédito.

3.1.7.3 Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outras contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.1.7.4 Activos e passivos contingentes

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da ETE, mas são objecto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da ETE, sendo os mesmos objectos de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

3.1.7.5 Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da ETE de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respectivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos, só são reconhecidos quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, para além de eventuais impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais, não foram identificadas outras situações justificativas da constituição de impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, a ETE registou impostos diferidos passivos relativos a excedentes de revalorização.

3.1.8 Rédito

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido quando o desfecho da transacção que envolve a prestação de serviços é fiavelmente mensurável, sendo o valor do rédito, reconhecido numa perspectiva de balanceamento entre gastos e rendimentos. Assume-se que o desfecho das transacções é fiavelmente mensurável quando todas as condições se verificam: a) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada; b) seja provável que benefícios económicos associados à transacção fluam para a empresa; c) a fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e d) os custos incorridos com a transacção e os custos para a concluir possam ser fiavelmente mensurados.

Quando o desfecho da transacção que envolve a prestação de serviços não pode ser fiavelmente estimado, o rédito apenas é reconhecido na medida em que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

3.1.8 Subsídios

A ETE recebe anualmente subsídios do Turismo de Portugal para participação integral das actividades de promoção e animação do concelho de cascais. Esses subsídios são reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os custos relacionados, o que geralmente ocorre sempre numa base anual.

A ETE recebe ainda, ao abrigo do n.º 2 do artigo 31º da Lei n.º 53-F/2006 de 20 de Dezembro, transferências efectuadas pela Câmara Municipal de Cascais, accionista maioritário, a título de compensação dos deficits de exploração verificados no exercício. Tais transferências são reconhecidas no resultado do período em que o subsídio é recebido.

3.1.10 Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio.

3.1.11 Juízos de valor e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, o Conselho de Administração da ETE adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo órgão de gestão da ETE foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras dizem respeito à definição das vidas úteis dos activos fixos tangíveis integralmente reintegrados à data da transição e análises de imparidade, nomeadamente das contas de clientes e outras contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

3.1.12 Cotações utilizadas para conversão em euros

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço, aplicando-se a cotação de venda aos valores do activo e a cotação de compra aos valores do passivo.

4. Fluxos de caixa

Os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso imediato e encontram-se decompostos como segue:

(valores em €)

Rubrica	2010	2009
Caixa	564,01	843,89
Caixa - Estacionamento manual	1.355,81	719,70
Caixa - Estacionamento MP11	928,10	1.314,45
Caixa - Segurança garagem	75,00	75,00
BES	6.505,75	17.207,43
Barclays	278.205,05	213.268,89
Santander Totta	4.428,45	
Cheques em trânsito	(968,00)	(14.722,88)

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.1 Aplicação inicial de NCRF

Foi efectuada a aplicação inicial da disposição das seguintes NCRF com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, ou com possíveis efeitos em períodos futuros:

1. NCRF: 3
2. Natureza da alteração na política contabilística: anulação do saldo da conta 43.1 (em POC)
3. Efeitos no período corrente: nulo, dado que o respectivo montante estava totalmente amortizado (8.118,30 euros).

5.4 Erros materiais de períodos anteriores

- a) Natureza do erro: anulação em 2010 de proveitos no montante global de 340.048,15 euros (acrescido de IVA a 20%), referente a subcessões de exploração indevidas.
- b) Quantia das correspondentes correcções para cada período anterior: parte referente ao exercício de 2008 (108.360,00 euros) e parte referente ao período de 2009 (231.688,15 euros).
- c) Impraticabilidade de reexpressão retrospectiva para um período anterior em particular. Indicação das circunstâncias que levaram à existência dessa condição e descrição de como e desde quando o erro foi corrigido: o erro foi corrigido em 2010 por emissão de notas de crédito a favor da Câmara Municipal de Cascais, tendo sido corrigido retrospectivamente até ao exercício de 2008.

6. Partes relacionadas

6.1 Relacionamento com empresas-mãe

1. Nome da empresa-mãe imediata: Câmara Municipal de Cascais.

6.2 Remunerações do pessoal chave da gestão

(Valores em €)

Rubrica	2010	2009
Total de remunerações	157.489,59	66.865,28

Não existem outros benefícios ao pessoal

6.3 Transacções entre partes relacionadas

(Valores em €)

Natureza do relacionamento: Cliente	Empresa-mãe	Ent. com controlo conj. ou influência significativa	Subsidiárias	Associadas	Empreend. Conjuntos nos quais se é empreendedor	Pessoal chave da gestão da entidade ou entidade-mãe	Outras partes relacionadas
Quantia das transacções	1.011.915,24						
Quantia dos saldos pendentes	482.514,35						
Ajust. de div. de cob. duvidosa rel. com quantia dos saldos pendentes							
Gastos reconhecidos por div. incobráveis ou de cob. duvidosa							

7. Activos intangíveis

Activos Intangíveis				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Activos Intangíveis				
Projectos de desenvolvimento	129,451.13 €		0	129,451 €
Propriedade Industrial	7,686.00 €	77,801.00		85,487 €
	137,137.13 €	76,100.00	0	214,938.13
Amortizações Acumuladas				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
Amortização Acumuladas				
Goodwill		0.00	0.00	0.00
Projectos de desenvolvimento	129451.13		0.00	129451.13
Programas de Computador			0.00	0.00
Propriedade Industrial	877.70	25513.40	0.00	26391.10
	130328.83	25513.40	0.00	155842.23

8. Activos fixos tangíveis

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 [e/ou] no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do mês em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de activos fixos tangíveis:

Activos Fixos Tangíveis				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	0.00			
Equipamento básico	94,334.10	19,197.70		113,531.80
Equipamento de transporte	61,160.10	58,436.86	-27,254.18	92,342.78
Equipamento administrativo	347,012.87	30,284.85		377,297.72
Outros activos fixos tangíveis	277,380.35	33,237.21	0.00	310,617.56
	722,939.52	128,322.50	-27,254.18	893,789.86
Depreciações Acumuladas				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	0.00			
Equipamento básico	46,551.54	25,330.21	0.00	71,881.75
Equipamento de transporte	37,780.41	24,219.77	-1,811.47	60,188.71
Equipamento administrativo	226,147.73	40,806.64	0.00	266,954.37
Outros activos fixos tangíveis	84,564.07	40,477.44	0.00	125,041.51
	0.00			0.00
	395,043.75	130,834.06	-1,811.47	524,066.34

No final do período, as depreciações acumuladas de activos fixos tangíveis ascenderam a 524.066,34 euros.

Foi apurado, no período, um excedente de revalorização dos activos fixos tangíveis no valor de 56.947,90 euros em 1 de Janeiro de 2009, sendo o saldo em 31 de Dezembro de 2010 de 47.893,19 euros.

Para determinação dos valores, recorreu-se ao critério de revalorizar todos os bens ao serviço, totalmente amortizados, aumentando em 50% o seu valor e acrescentando um período de vida útil de 5 anos.

13. Imparidade de activos

Os valores globais de perdas por imparidade e reversões reconhecidas no período decompõe-se como segue:

(Valores em €)

	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Perdas por imparidade em activos revalorizados reconhecidas directamente no CP	Reversões de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Reversões de perdas por imparidade em activos revalorizados reconhecidas directamente no CP	Reconhecido na D.R. no item:
Dívidas a receber	32.184,11		9.622,76		

14. Interesses em Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

A ETE participa com 33,33% no capital social de 1.500.000;00€ da sociedade PARQUES DO TAMARIZ – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A., tendo sido apresentadas demonstrações financeiras não definitivas e que serviram de base à aplicação do método da equivalência patrimonial. Estas demonstrações financeiras apresentam capitais próprios no montante de 1.228.563,34€, onde está incluído o resultado líquido no valor de (20.347,22€). Para o cálculo do valor da equivalência patrimonial, foi aplicada aquela percentagem ao resultado líquido, tendo sido reconhecido o valor de (6.781;73€).

21. Rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período apresenta-se como segue:

Venda de bens:	0,00€
Prestação de serviços:	3.337.803,05€
Subsídios à exploração:	4.353.277,30€
Royalties:	0,00€
Juros:	0,00€
Dividendos:	0,00€

22. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, não se considerou nenhuma provisão devida a eventuais passivos contingentes, pelo facto do órgão de gestão não ter identificado quaisquer situações justificativas para o fazer.

Importa referir, contudo, que se encontra em curso a realização de uma inspecção fiscal às contas da Empresa em referência aos exercícios de 2006 a 2007 e em sede de IVA e IRC. Até ao momento não existem conclusões formais ou informais da respectiva acção de inspecção, contudo é convicção do Conselho de Administração que, a ocorrerem correcções às matérias colectável daqueles exercícios, esses ajustamentos não serão significativos para as contas da Empresa.

Existem ainda algumas acções judiciais em curso intentadas contra a empresa, conjuntamente com outras entidades, relativas a acções declarativas comuns, com um valor total de reclamações na ordem dos 182.833,47 euros. É opinião dos advogados da Empresa que tais acções virão a ser julgadas como improcedentes, pelo que não são expectáveis responsabilidades adicionais em resultado do desfecho das referidas acções judiciais.

Existem também acções judiciais em curso em que a empresa é autora relativas a acções declarativas condenação, com um valor total de reclamações na ordem dos 140.210,98 euros. É opinião dos advogados da Empresa que tais acções virão a ser julgadas a favor da ETE.

23. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Foi reconhecido no exercício o subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Cascais, no montante de 649.644 euros, relativo à cobertura de resultados operacionais dos exercícios de 2008 e 2009, no montante de 20.299 e 629.345 euros, respectivamente. Foram também recebidos montantes do Turismo de Portugal, I.P., na prossecução da actividade desenvolvida pela entidade, no montante global de cerca de 3.703.632,96 euros.

25. Acontecimentos após a data do balanço

O Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos em 2011 que possam ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras da ETE do período findo em 31 de Dezembro de 2010.

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 22 de Fevereiro de 2011.

26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da ETE dos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 podem ser detalhados como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Imposto corrente	21.194,02	12.306,62
Imposto diferido	(3018,24)	(3.018,24)
	18.175,78	9.288,38

A estimativa do imposto corrente do período foi efectuada da seguinte forma:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Resultado antes de impostos	(118.520,02)	(406.312,02)
Correcções pela adopção nas NCRF		(8371,33)
Gastos não aceites fiscalmente	391.418,76	39.024,43
Deduções aceites fiscalmente	(4075,53)	
Prejuízos fiscais anteriores	(369.797,50)	(25.09,91)
Matéria colectável	0,00	0;00
Taxa de imposto (*)	26,50%	26.50%
Imposto sobre o rendimento	0	0
Tributações autónomas	21.194,02	12.306,62
Imposto corrente	21.194,02	12.306,62

(*) A taxa normal de imposto é de 12.50% para a matéria colectável até 12,500 € e de 25.00% para a matéria colectável acima deste valor. A taxa de derrama aplicável é de 1.50%.

Foram efectuados ajustamentos por impostos diferidos referentes à revalorização de activos fixos tangíveis no valor de 3.018,24 euros.

28. Instrumentos financeiros

28.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros foram mensurados ao custo, sendo que no caso dos Investimentos em Associadas foi utilizado o método da equivalência patrimonial

30. Capital e reservas legais

O capital está representado por 1.200.000,00€ acções ao portador, com o valor nominal unitário de 5 euros. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

O Código das Sociedades Comerciais estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação das entidades, podendo ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em resultado dos prejuízos fiscais apurados no exercício anterior, a Empresa não registou qualquer reforço da sua reserva legal.

31. Outras informações

As notas 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27 e 29 não têm aplicabilidade do presente anexo.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, vimos submeter à apreciação de V.Exas o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas apresentado pelo Conselho de Administração da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos com regularidade a evolução da Empresa e a sua gestão, com base na análise dos documentos contabilísticos e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Efectuámos, ainda, as acções de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisámos, também, o relatório de gestão e a sua conformidade com as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, tendo constatado que refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a actividade desenvolvida no exercício e que obedece às disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Procedemos, ainda, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, documento cujo conteúdo e conclusões se dá como reproduzido neste relatório.

Apreciámos, finalmente, a proposta de aplicação de resultados e o seu enquadramento em termos legais e estatutários.

Como resultado das acções de fiscalização exercidas e das conclusões extraídas, somos de opinião que as contas apresentadas, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, e o correspondente Anexo, reflectem, nos termos expressos pela Certificação Legal das Contas, a situação económica e financeira da Empresa à data a que se reportam.

Nestas condições somos de parecer:

- a) Que se aprove o relatório de gestão e as contas apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) Que se aprove a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 3.963.528,05 euros e um total de capital próprio negativo de 82.288,12 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 100.344,24 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos resultados por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 7, adiante, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. A ETE detém na Parques do Tamariz – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA, uma participação financeira e suprimentos, no valor global de 680.766 euros, e mantém uma dívida à Câmara Municipal de Cascais, no montante de 856.985 euros, relativa à cedência, em regime de direito de superfície, do terreno destinado à construção do Parque do Tamariz. Apesar de ser convicção da Administração da ETE que a eventual liquidação daquela sociedade, que aliás se encontra inactiva, terá como consequência a extinção simultânea da dívida à Câmara Municipal de Cascais, não estamos em condições de nos pronunciar sobre se, e em que extensão, as demonstrações financeiras da Empresa poderão vir a ser afectadas em resultado do desfecho deste processo.
8. A análise efectuada às rubricas de Clientes e de Outros devedores revelou a existência de créditos com antiguidade significativa, no montante de 188.844 euros, cuja cobrabilidade se afigura duvidosa e que não foram objectivo de qualquer ajustamento.
9. A Empresa não reconheceu nas demonstrações financeiras o montante referente à compensação do deficit de exploração do exercício de 2010, a receber da Câmara Municipal de Cascais, tendo, todavia, reconhecido o subsídio de exploração recebido no corrente exercício referente aos deficits de exploração dos exercícios de 2008 e 2009. Consequentemente, o valor do activo encontra-se subavaliado em cerca de 677.000 euros, por contrapartida da subavaliação dos resultados transitados e do resultado liquido em cerca de 650.000 e 27.000 euros, respectivamente.

OPINIÃO

10. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 e excepto quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafos 8 e 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

11. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos dever salientar que, à data do Balanço, o Capital Próprio da Empresa, ajustado do efeito das reservas mencionadas nos parágrafos 8 e 9, atinge o valor de 405.868 euros sendo, todavia, inferior a metade do capital social, pelo que são aplicáveis à Empresa as disposições previstas no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, vimos submeter à apreciação de V.Exas o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas apresentado pelo Conselho de Administração da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos com regularidade a evolução da Empresa e a sua gestão, com base na análise dos documentos contabilísticos e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Efectuámos, ainda, as acções de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisámos, também, o relatório de gestão e a sua conformidade com as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, tendo constatado que refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a actividade desenvolvida no exercício e que obedece às disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Procedemos, ainda, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, documento cujo conteúdo e conclusões se dá como reproduzido neste relatório.

Apreciámos, finalmente, a proposta de aplicação de resultados e o seu enquadramento em termos legais e estatutários.

Como resultado das acções de fiscalização exercidas e das conclusões extraídas, somos de opinião que as contas apresentadas, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, e o correspondente Anexo, reflectem, nos termos expressos pela Certificação Legal das Contas, a situação económica e financeira da Empresa à data a que se reportam.

Nestas condições somos de parecer:

- a) Que se aprove o relatório de gestão e as contas apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) Que se aprove a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 3.963.528,05 euros e um total de capital próprio negativo de 82.288,12 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 100.344,24 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos resultados por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 7, adiante, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. A ETE detém na Parques do Tamariz – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA, uma participação financeira e suprimentos, no valor global de 680.766 euros, e mantém uma dívida à Câmara Municipal de Cascais, no montante de 856.985 euros, relativa à cedência, em regime de direito de superfície, do terreno destinado à construção do Parque do Tamariz. Apesar de ser convicção da Administração da ETE que a eventual liquidação daquela sociedade, que aliás se encontra inactiva, terá como consequência a extinção simultânea da dívida à Câmara Municipal de Cascais, não estamos em condições de nos pronunciar sobre se, e em que extensão, as demonstrações financeiras da Empresa poderão vir a ser afectadas em resultado do desfecho deste processo.
8. A análise efectuada às rubricas de Clientes e de Outros devedores revelou a existência de créditos com antiguidade significativa, no montante de 188.844 euros, cuja cobrabilidade se afigura duvidosa e que não foram objectivo de qualquer ajustamento.
9. A Empresa não reconheceu nas demonstrações financeiras o montante referente à compensação do deficit de exploração do exercício de 2010, a receber da Câmara Municipal de Cascais, tendo, todavia, reconhecido o subsídio de exploração recebido no corrente exercício referente aos deficits de exploração dos exercícios de 2008 e 2009. Consequentemente, o valor do activo encontra-se subavaliado em cerca de 677.000 euros, por contrapartida da subavaliação dos resultados transitados e do resultado liquido em cerca de 650.000 e 27.000 euros, respectivamente.

OPINIÃO

10. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 e excepto quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafos 8 e 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

11. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos dever salientar que, à data do Balanço, o Capital Próprio da Empresa, ajustado do efeito das reservas mencionadas nos parágrafos 8 e 9, atinge o valor de 405.868 euros sendo, todavia, inferior a metade do capital social, pelo que são aplicáveis à Empresa as disposições previstas no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, vimos submeter à apreciação de V.Exas o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas apresentado pelo Conselho de Administração da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos com regularidade a evolução da Empresa e a sua gestão, com base na análise dos documentos contabilísticos e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Efectuámos, ainda, as acções de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisámos, também, o relatório de gestão e a sua conformidade com as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, tendo constatado que refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a actividade desenvolvida no exercício e que obedece às disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Procedemos, ainda, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, documento cujo conteúdo e conclusões se dá como reproduzido neste relatório.

Apreciámos, finalmente, a proposta de aplicação de resultados e o seu enquadramento em termos legais e estatutários.

Como resultado das acções de fiscalização exercidas e das conclusões extraídas, somos de opinião que as contas apresentadas, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, e o correspondente Anexo, reflectem, nos termos expressos pela Certificação Legal das Contas, a situação económica e financeira da Empresa à data a que se reportam.

Nestas condições somos de parecer:

- a) Que se aprove o relatório de gestão e as contas apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) Que se aprove a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 3.963.528,05 euros e um total de capital próprio negativo de 82.288,12 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 100.344,24 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos resultados por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 7, adiante, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. A ETE detém na Parques do Tamariz – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA, uma participação financeira e suprimentos, no valor global de 680.766 euros, e mantém uma dívida à Câmara Municipal de Cascais, no montante de 856.985 euros, relativa à cedência, em regime de direito de superfície, do terreno destinado à construção do Parque do Tamariz. Apesar de ser convicção da Administração da ETE que a eventual liquidação daquela sociedade, que aliás se encontra inactiva, terá como consequência a extinção simultânea da dívida à Câmara Municipal de Cascais, não estamos em condições de nos pronunciar sobre se, e em que extensão, as demonstrações financeiras da Empresa poderão vir a ser afectadas em resultado do desfecho deste processo.
8. A análise efectuada às rubricas de Clientes e de Outros devedores revelou a existência de créditos com antiguidade significativa, no montante de 188.844 euros, cuja cobrabilidade se afigura duvidosa e que não foram objectivo de qualquer ajustamento.
9. A Empresa não reconheceu nas demonstrações financeiras o montante referente à compensação do deficit de exploração do exercício de 2010, a receber da Câmara Municipal de Cascais, tendo, todavia, reconhecido o subsídio de exploração recebido no corrente exercício referente aos deficits de exploração dos exercícios de 2008 e 2009. Consequentemente, o valor do activo encontra-se subavaliado em cerca de 677.000 euros, por contrapartida da subavaliação dos resultados transitados e do resultado liquido em cerca de 650.000 e 27.000 euros, respectivamente.

OPINIÃO

10. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 e excepto quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafos 8 e 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da empresa municipal EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

11. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos dever salientar que, à data do Balanço, o Capital Próprio da Empresa, ajustado do efeito das reservas mencionadas nos parágrafos 8 e 9, atinge o valor de 405.868 euros sendo, todavia, inferior a metade do capital social, pelo que são aplicáveis à Empresa as disposições previstas no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

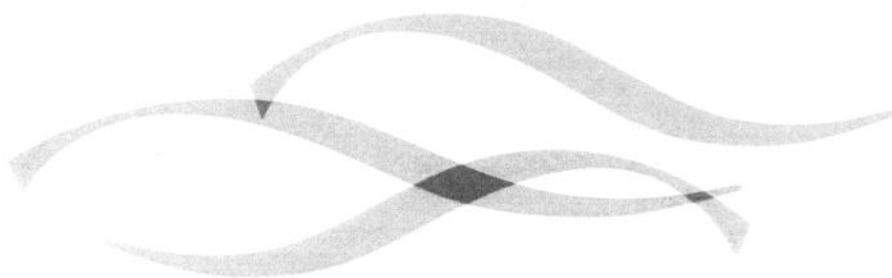
12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

R3
P.



estoril

TURISMO ESTORIL

ETE – EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.M, S.A

RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR
2010

1. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO SEMESTRE

A actividade da empresa decorreu de acordo com o previsto para o ano de 2010.

Destaca-se os de maior importância.

2. ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A empresa municipal, ETE – EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, Empresa Municipal, Sociedade Anónima, procedeu no início de 2010 à Eleição dos Órgãos da Sociedade para o quadriénio 2010/2013.

São órgãos da sociedade a Assembleia-geral, o Concelho de Administração e o Fiscal Único.

Desde Janeiro de 2010 o conselho de administração é constituído pelos seguintes membros:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: António D'Orey Capucho

Secretário: Pedro Domingos de Souza e Holstein Campilho

Conselho de Administração:

- Presidente:** Duarte José de Melo e Castro Guedes;
Administrador: Pedro Domingos de Souza e Holstein Campilho;
Administrador: Manuel Henrique Ferreira de Andrade;
Administrador: Rita Acenção Gama Couto Brito;

Fiscal Único:

Fiscal Único efectivo: Sociedade Moore Stephens & Associados, SROC, S.A., sociedade comercial anónima, , representada pelos Senhores António Gonçalves Monteiro.

Fiscal Único Suplente: João José Lopes da Silva.

3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA**4.1 CENTRO DE CONGRESSOS DO ESTORIL**

No primeiro semestre de 2010 o Centro de Congressos do Estoril realizou um total de 34 eventos distribuídos da seguinte forma:

Turismo Estoril – Relatório de Gestão Intercalar 2010



Nos quais participaram:



4. ESPAÇOS COMERCIAIS

Mantêm-se a ocupação total dos espaços tendo como principal cliente a CMC.

5. ACÇÕES DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO ESTORIL

O Turismo Estoril angariou e privilegiou o apoio aos eventos de maior notoriedade e visibilidade, assim como se empenhou na selecção dos geradores de maior valor em termos das receitas hoteleiras e turísticas.

A prossecução do Plano de Eventos não se encerra em proporcionar a sua organização, vai mais longe, ao contribuir para a sua mediatização através da implementação de um plano de comunicação consistente dirigido aos media especializados e generalistas.

Assim, no primeiro semestre de 2010, ocorreram um conjunto de eventos infra enunciados e descritos:

- Estoril Fashion Festival – 30 Junho – 4 Julho
- 22º Festival Internacional do Cavalo Puro Sangue Lusitano – 2 – 5 Junho
- Cascais Dragon Winter Series
- Estoril Surf Festival – 7 – 9 Maio
- Estoril Open de Portugal em Golfe – 10 - 13 de Junho
- Estoril Open de Tennis – 1 – 9 Maio
- Vodafone Rali Transibérico – Taça do Mundo TT – 5 - 13 de Junho

Turismo Estoril – Relatório de Gestão Intercalar 2010


Entende-se que os objectivos traçados para o primeiro semestre de 2010 foram alcançados.

O Concelho de Administração,




Presidente

(Duarte J. M. C. Guedes)




Vogal

(Pedro Holstein Campilho)



Vogal

(Manuel H. F de Andrade)



Vogal

(Rita A. G. Couto Brito)

ETE - EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.H., S.A.
BALANÇO Exercício em 2010

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		1º Sem 2010	1º Sem 2009
ATIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		385,348.47€	377,343.41€
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis		70,187.38€	17,843.10€
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		414,397.05€	
Participações financeiras - outros métodos			422,897.05€
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros		355,971.20€	
Activos por impostos diferidos			
		1,227,924.30€	818,123.56€
Activo corrente			
Imobilizações			
Activos biológicos			
Clientes		938,428.33€	579,845.52€
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		15,504.43€	9,973.44€
Accionistas/sócios			355,971.20€
Outras contas a receber		817,170.20€	114,422.82€
Diferimentos		2,019.32€	1,043.04€
Activos financeiros de tilos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não corrente de tilos para venda			
Caixa e depósitos bancários		1,341,142.43€	1,314,174.88€
		3,134,287.11€	2,375,472.90€
Total do activo		4,362,211.41€	3,193,596.46€
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital autorizado		1,200,000.00€	1,200,000.00€
Ações (quotas) próprias		(49,905.00)€	
Outros instrumentos capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		120,732.09€	120,732.09€
Outras reservas			
Resultados transferidos		(841,523.20)€	(455,211.18)€
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		409,303.89€	845,320.91€
Resultado líquido do período		(545,530.24)€	(1,214,591.45)€
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		(154,226.35)€	(351,070.54)€
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores		2,011,275.12€	1,847,744.19€
Adiantamentos de clientes		158.12€	158.12€
Estado e outros entes públicos		83,814.48€	49,432.25€
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos		408,240.83€	727.90€
Outras contas a pagar		1,694,445.20€	1,568,451.91€
Passivos financeiros de tilos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Diferimentos		118,504.01€	58,132.83€
Passivos não corrente de tilos para venda			
		4,518,437.76€	3,544,447.20€
Total do passivo		4,518,437.76€	3,544,447.20€
Total do capital próprio e do passivo		4,362,211.41€	3,193,596.46€

Administração/gerência:

1º Sem 2010

Técnico de Contas Nº:

Museu!

Uy. P. L. B.

ANEXO Nº 6

1. Identificação da entidade

1 – ETE – EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, SA

2 – Avenida Clotilde, Edifício de Centro de Congressos do Estoril, 3º D

3 - Natureza : a) promoção da construção de equipamentos e infra-estruturas adequadas ao desenvolvimento turístico do Concelho de Cascais; b) exploração directa, ou em regime de cessão ou subcessão, de equipamentos municipais, designadamente das unidades que tenham sido construídas por sua promoção, e de outros equipamentos e infra-estruturas cujos direitos de exploração haja adquirido e, ou, obtido; c) desenvolvimento de iniciativas de promoção e animação turísticas do Concelho de Cascais; d) a promoção de acções de concretização da estratégia de desenvolvimento turístico do Concelho de Cascais definida pelo Município; e) a fiscalização de concessões municipais e de concessões cuja fiscalidade caiba ao Município, desde que respeitem a áreas relacionadas com o desenvolvimento turístico de Cascais.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 - Foram tomadas como referência as NCRF aplicáveis.

2.2

2.3- Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior. **As contas 23, 25, 26, 27, 28, 42, 43, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 77, 78, 79 e 81 não são comparáveis no todo ou em parte com as mesmas contas do exercício anterior tendo sido utilizadas tabelas de conversão.**

2.4- Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória:

a) Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados; **A transição não afectou o desempenho financeiro.**

b) Reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do ultimo período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores; **Foi considerado no capital próprio a regularização da conta 431 do POC, que não foi afectado, pois encontra-se totalmente amortizado**

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras: **O valor no momento do reconhecimento.**

4. Fluxos de caixa:

4.1 -

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários. 111-Caixa:814,76€, 112-Caixa Estacionamento Manual: 946,80€, 113-Caixa Estacionamento MP11: 1.094,10€, 114-Caixa Segurança Garagem: 75,00€, 118-Cheque pré-datados: 15.210,00€, 1201-BES: 70.989.36€, 1202-Barclays: 834.822,74, 1203-Banco Santander Totta: 437.209,87€, 1208-Cheques em movimento: (1.180,25€)

5. -:

5.1 -

5.2 -

5.3 -

5.4 -

6. Partes relacionadas:

6.1 - Relacionamentos com empresas-mãe:

a) Nome da empresa-mãe imediata: **CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS**

6.2 - Remunerações do pessoal-chave da gestão.

a) Total de remunerações: **86.024,51€**

6.3 - Transacções entre partes relacionadas.

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas: **relações comerciais**

b) Transacções e saldos pendentes:

i) Quantia das transacções: **364.285,73€**

ii) Quantia dos saldos pendentes: **413.704,62€**

7. Activos intangíveis:

7.1 - Divulgações para cada classe de activos intangíveis, distinguindo entre os activos intangíveis gerados internamente e outros activos intangíveis:

Activos Intangíveis

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Activos Intangíveis				
Goodwill		0,00	0	
Projectos de desenvolvimento	129.451,13 €		0	129.451,13
Programas de Computador			0	
Propriedade Industrial	7.686,00 €	76.100,00		83.786,00
	137.137,13 €	76.100,00	0	213.237,13
Amortizações Acumuladas				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
Amortização Acumuladas				
Goodwill		0,00	0,00	0,00
Projectos de desenvolvimento	129451,13			129451,13
Programas de Computador			0,00	0,00
Propriedade Industrial	877,70	12720,92	0,00	13598,62
	0,00			0,00
	0,00			0,00
	130328,83	12720,92	0,00	143049,75

b) -Os métodos de amortização usados para activos intangíveis com vidas úteis finitas; **O método de amortização é o que está estabelecido por legislação fiscal conforme inventário dos activos intangíveis.**

8. Activos fixos tangíveis:

8.1 - Divulgações sobre activos fixos tangíveis.

Activos Fixos Tangíveis				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	0,00			
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	91.381,22	11.247,80		102.629,02
Equipamento de transporte	61.160,10	58.436,86	-27.254,18	92.342,78
Equipamento administrativo	305.667,58	30.140,63		335.808,21
Outros activos fixos tangíveis	264.730,62	28.497,21	0,00	293.227,83
	722.939,52	128.322,50	-27.254,18	824.007,84
Depreciações Acumuladas				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	0,00			
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	45.960,96	8.703,90	0,00	54.664,86
Equipamento de transporte	37.780,41	13.291,81	-1.811,47	49.260,75
Equipamento administrativo	217.878,69	16.324,14	0,00	234.202,83
Outros activos fixos tangíveis	82.034,12	18.476,51	0,00	100.510,63
	0,00			0,00
	383.654,18	56.796,36	-1.811,47	438.639,07

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta. **A base de mensuração foi do custo no momento do reconhecimento.**

b) Métodos de depreciação usados; **quotas constantes**

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas; **de acordo com a legislação fiscal conforme inventário dos activos intangíveis.**

9. -

10. - Locações:

10.1 - Locações financeiras – locatários:

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de activo: **existe apenas um contrato de locação financeira cujo valor líquido apurado no activo fixo tangível é de 12.431,21€.**

b) Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço e o seu valor presente: **A diferença entre o valor líquido presente e os pagamentos futuros é de 8.417,64€.**

c) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

i) Não mais de um ano: **4.013,57€**

10.2 -



10.3 -

10.4 -

10.5 -

11. Custos de empréstimos obtidos:

11.1 - Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos. **Custo verificado no reconhecimento**

12. -

13. -

14. -

15. -

16. -

17. -

18. -

19. -

20. -

21. Rêdito:

21.1 - Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transac es que envolvem a presta o de serviços. **Nos réditos utiliza-se o método da especializa o dos exercícios, estando reconhecidos na conta 282-Rendimentos a reconhecer os montantes a reconhecer**

21.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

- a) Venda de bens;
- b) Presta o de serviços; **1.440.717,18 **
- c) Juros;
- d) Royalties;
- e) Dividendos.

22. -

23. Subsídios do Governo e apoios do Governo:

23.1- Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresenta o adoptados nas demonstra es financeiras. **Reconhecimento na data da atribui o.**

23.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstra es financeiras e indica o de outras formas de apoio do Governo de que directamente se beneficiou. **Valores reconhecidos recebidos do Turismo de Portugal no montante de 1.359.971,97 **

24. -

25. -;

26. Impostos sobre o rendimento:

26.1 - Divulga o separada dos seguintes principia componentes de gasto (rendimento) de impostos:

- a) - Gasto (rendimento) por impostos correntes: gastos: **44.846,34 **;

27. -

28. Instrumentos financeiros:

Políticas contabilísticas:

28.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. **Custo ou custo amortizado**

Categorias de activos e passivos financeiros:

28.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de activos e passivos financeiros de entre cada categoria.

a) -

b) - Activos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade: **416.397,05€;**

c) -

d) Compromissos de empréstimo mensurados ao custo menos imparidade: **600.050,00€;**

29. -

30. -

31. -

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Junho 10

Junho 09

Recebimentos de clientes	2.367.407,39		2.006.647,27	
Pagamentos a fornecedores	-2.355.574,58		-1.998.946,99	
Pagamentos ao pessoal	-105.073,17		-442.630,45	
Caixa gerada pelas operações	-93.240,36		-434.930,17	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-17.039,65		-7.568,25	
Outros recebimentos/pagamentos operacionais	1.614.603,19		1.124.450,33	
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1.504.323,18		681.951,91
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	113.624,46		-3.225,00	
Activos intangíveis	-46.083,33		-93.633,25	
Investimentos financeiros	-355.971,20		0,00	
Outros activos	0,00	-288.430,07	0,00	-96.858,25
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	1.057,29		0,00	
Activos intangíveis	25.442,71		0,00	
Investimentos financeiros	0,00		82.978,68	
Outros activos	0,00		0,00	
Subsídios ao investimento	0,00		0,00	
Juros e rendimentos similares	0,00		9.295,51	
Dividendos	0,00	26.500,00	0,00	92.274,19
Fluxos das actividades de investimento (2)		-261.930,07		-4.584,06
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	0,00		0,00	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00		0,00	
Cobertura de prejuízos	0,00		0,00	
Doações	0,00		0,00	
Outras operações de financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	-2.188,08		0,00	
Juros e gastos similares	-49.174,13		-483,53	
Dividendos	0,00		0,00	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00		0,00	
Outras operações de financiamento	-49.905,00	-101.267,21	0,00	-483,53
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-101.267,21		-483,53
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		1.141.125,90		676.884,32
Efeito das diferenças de câmbio		0,00		
Caixa e seus equivalentes no início do período		218.856,48		636.562,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.359.982,38		1.313.446,98
		1.141.125,90		676.884,32



ETE - EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, E.H., S.A.
Demonstração dos resultados por Naturezas

Exercício 2010

RECEBIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		1º Sem 2010	1º Sem 2009
Vendas e serviços prestados		1.440.717,18€	1.468.492,15€
Subsídios à exploração		1.359.971,97€	1.375.000,00€
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, assoc. e empreend. conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(2.494.442,64)€	(3.340.804,25)€
Gastos com o pessoal		(438.481,04)€	(377.705,58)€
Imparidade de inventários (perdas/mudanças)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/mudanças)			4.394,61€
Provisões (aumentos/mudanças)			
Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/mudanças)			
Aumentos/mudanças de justo valor			90.090,70€
Outros rendimentos e ganhos		25.597,97€	23.545,20€
Outros gastos e perdas		(384.470,35)€	(598.104,82)€
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(491.506,91)€	(1.150.071,99)€
Gastos/mudanças de depreciação e de amortização		(49.517,38)€	(45.388,35)€
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/mudanças)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(561.024,29)€	(1.215.455,34)€
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(4.505,95)€	(1.114,31)€
Resultado antes de impostos		(565.530,24)€	(1.216.591,65)€
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(565.530,24)€	(1.216.591,65)€

Administração/gerência:

1º Sem 2010

Técnico de Contas Nº:

Yuseu

Luiz P. Costa

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

1. Procedemos, para os efeitos do art.º 28.º, alínea e) da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, a uma revisão das demonstrações financeiras intercalares da **EMPRESA DE TURISMO ESTORIL, EM, S.A.**, as quais compreendem o balanço em 30 de Junho de 2010, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa do período de seis meses findo nesta data, documentos estes que foram preparados a partir dos livros e registos contabilísticos e documentos de suporte mantidos em conformidade com os preceitos legais.
2. A elaboração destas demonstrações financeiras é da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa. A nossa responsabilidade é a de dar um parecer com base na nossa revisão, sobre estas demonstrações financeiras.
3. A nossa revisão não teve como objectivo a emissão da certificação legal das demonstrações financeiras intercalares, pelo que não constitui um exame realizado integralmente de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Foram, contudo, aplicados os procedimentos mínimos de revisão geralmente aceites e outros que considerámos necessários nas circunstâncias, principalmente, através de indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; e
 - a apresentação da informação financeira.
4. Não foram preparados o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, pelo que não nos foi possível proceder à sua análise.
5. A ETE detém na Parques do Tamariz – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA, uma participação financeira e suprimentos, no valor global de 778.868 euros, e mantém uma dívida à Câmara Municipal de Cascais, no montante de 856.985 euros, relativa à cedência, em regime de direito de superfície, do terreno destinado à construção do Parque do Tamariz. Apesar de ser convicção da Administração da ETE que a eventual liquidação daquela sociedade, que aliás se encontra inactiva, terá como consequência a extinção simultânea da dívida à Câmara Municipal de Cascais, não estamos em condições de nos pronunciar sobre se, e em que extensão, as demonstrações financeiras da Empresa poderão vir a ser afectadas em resultado do desfecho deste processo.

6. A análise efectuada às rubricas de Clientes e de Outros devedores revelou a existência de créditos com antiguidade significativa, no montante de 171.495 euros, cuja cobrabilidade se afigura duvidosa e que não foram objecto de qualquer ajustamento.

7. Excepto quanto ao efeito dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 5 e excepto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo 6 acima, com base na revisão efectuada, não temos conhecimento de quaisquer situações que afectem de forma significativa a conformidade das citadas demonstrações financeiras com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derogados no que se refere à apresentação das demonstrações financeiras referidas no parágrafo 4.

8. À data do Balanço intercalar o Capital Próprio apresenta-se negativo, pelo que são aplicáveis à Empresa as disposições previstas no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 6 de Outubro de 2010

MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
 Representada por António Gonçalves Monteiro